

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO ÀS CRIATURAS

Livro

do

Céu

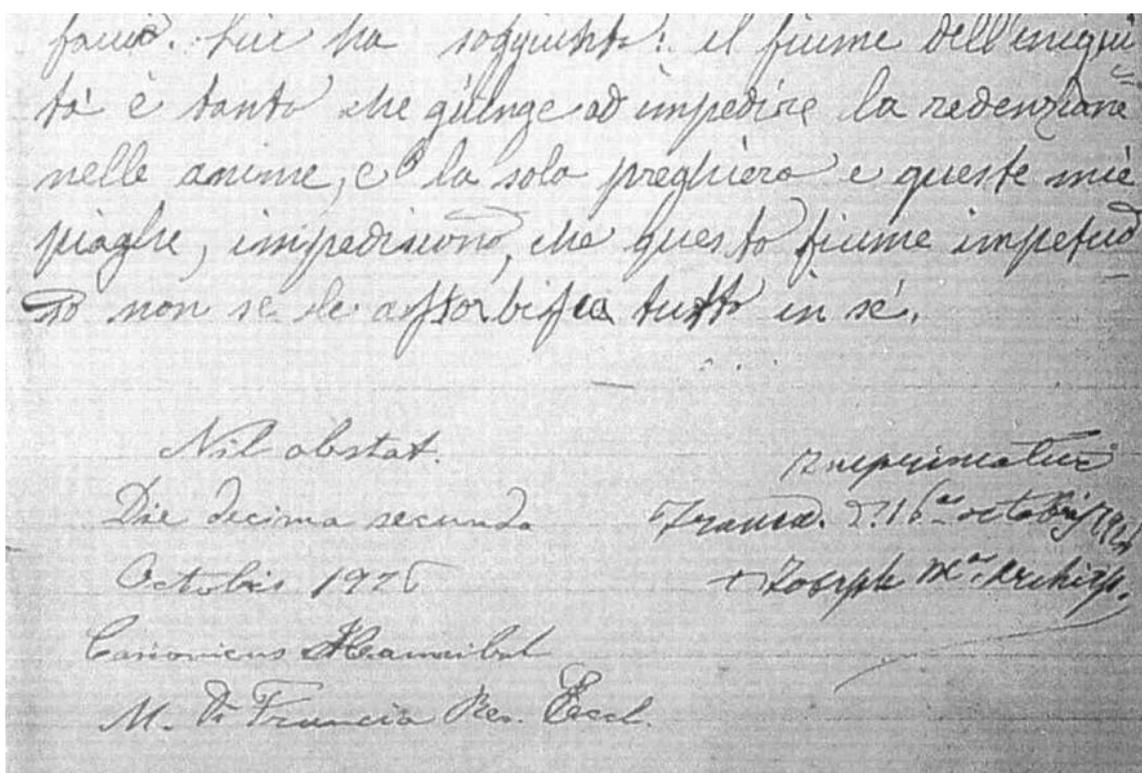
O chamado às criaturas à ordem, ao seu lugar e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Volume 06

NIHIL OBSTAT
Beato Annibal M. Di Francia.
12 de Outubro de 1926

IMPRIMATUR
Excmo. Sr. Giuseppe M. Leo, Arcebispo da
diocese de Trani – Barletta – Bisceglie
16 Outubro de 1926.

Pode-se imprimir
Arcebispo de Guadalajara Jal.
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigário Geral



Em anexo a cópia do Nihil Obstat e do Imprimatur postos em um dos volumes.



Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do Reino da Divina Vontade.

11.M.I

6-1 1 de Novembro de

1903

Quando a alma faz todas as suas ações com o único propósito de amar a Jesus, ela sempre caminha de dia, para ela nunca é noite.

(1) Continuando no meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, e vi-me como um pequeno vapor, e fiquei maravilhada por me ver reduzida a isso. Enquanto eu fazia isso, meu adorável Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, a vida do homem é vapor, e assim como o vapor é só fogo que o faz andar, e como o fogo é vivo e muito, assim corre mais rápido, e se é pouco, anda devagar e se estiver desligado está parado; Assim, a alma, se o fogo do amor de Deus é grande, pode-se dizer que voa sobre todas as coisas da terra, e sempre corre e voa para o seu centro, que é Deus; ora, se não bastasse, pode-se dizer que caminha com dificuldade, arrastando-se e enlameando-se com tudo que é terra; se está apagado, permanece detido, sem a vida de Deus nele, como se estivesse morto para tudo o que é divino. Minha filha, quando a alma em todas as suas ações não o faz senão com o único propósito de me amar, e não quer outra recompensa por suas ações senão o meu amor, ela sempre caminha de dia, nunca é noite para mais bem caminhar sob o mesmo sol, que a envolve quase como um vapor para fazê-la caminhar nele, fazendo-a desfrutar de toda a plenitude da luz, e não só isso, mas suas próprias ações servem de luz para seu caminho e sempre acrescentam nova luz".

¹ Este livro foi traduzido diretamente do espanhol, o mesmo foi traduzido do manuscrito original de Luisa Piccarreta.

6-2 8 de Novembro de 1903

**Jesus diz como deve ser o amor
ao próximo.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava orando por certas necessidades do meu próximo, e o bendito Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Com que propósito oras por essas pessoas?"

(3) E eu: "Senhor, e Tu, com que propósito nos amaste?"

(4) E Ele: "Os amo porque sois coisa minha, e quando o objeto é próprio, se sente como obrigado, é como uma necessidade amá-lo".

(5) E eu: "Senhor, estou orando por essas pessoas porque são coisa tua, senão eu não teria me interessado." E Ele colocando a mão na minha testa, quase a oprimindo, acrescentou:

(6) Ah! Então é porque são coisa minha? Assim é bom o amor ao próximo."

6-3 10 de Novembro de

1903

**Como o verdadeiro amor se
esquece de si mesmo.**

(1) Continuando no meu habitual estado, assim que vi o abençoado Jesus, ele me disse:

(2) "Minha filha, o verdadeiro amor se esquece de si mesmo e vive dos interesses, das dores e de tudo o que é da pessoa amada".

(3) E eu: "Senhor, como se pode esquecer de si mesmo enquanto tanto o sentimos, não é algo distante de nós, ou tão dividido que facilmente o podes esquecer?" E novamente acrescentou que existe o sacrifício do amor verdadeiro, porque enquanto ele tem a si mesmo deve viver tudo o que pertence à pessoa amada, além do mais, se ele se lembra de si mesmo, essa memória deve servir para administrar

mais em como poder ser consumido pelo objeto amado, e se o amado vir que a alma se entrega inteiramente a Ele, saberá recompensá-la bem dando-lhe tudo de Si e fazendo-a viver de Sua Vida Divina; então quem tudo esquece, tudo encontra. Além disso, é preciso ver a diferença entre o que se esquece e o que se encontra: Esquece-se o feio e encontra-se o belo, esquece-se a natureza e encontra-se a graça, esquecem-se as paixões e encontram-se as paixões, virtudes, pobreza é esquecido e a riqueza é encontrada, a ignorância é esquecida e a sabedoria é encontrada, o mundo é esquecido e o Céu é encontrado.

1903

6-4 16 de Novembro de

Não há sacrifício sem esquecer de si mesmo, e o sacrifício e o esquecimento de si mesmo dão à luz o amor mais puro e perfeito.

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, encontrei-me com o menino Jesus nos braços, e uma virgem que me estendeu no chão para me fazer sofrer a crucificação, mas não com pregos, mas com fogo, colocando uma brasa de fogo em minhas mãos e em meus pés, e o bendito Jesus que me ajudou enquanto eu sofria, disse-me:

(2) "Minha filha, não há sacrifício sem o esquecimento de si mesmo, e o sacrifício e o esquecimento de si dão à luz ao amor mais puro e perfeito, e como o sacrifício é sagrado, acontece que este me consagra a alma como meu digno santuário para fazer dela minha morada perpétua Então faça o sacrifício trabalhar em ti para tornar sua alma e corpo sagrados, para que em ti tudo seja sagrado e consagre tudo a Mim".

6-5 19 de Novembro de 1903

Enquanto se és nada, se pode ser tudo.

(1) Continuando meu habitual estado, vi o bendito Jesus dentro de

mim, e uma luz em minha inteligência que dizia:

(2) “Enquanto és nada, se pode ser tudo, mas de que maneira? A pessoa se torna tudo com o sofrimento. O sofrimento faz com que a alma se torne pontífice, sacerdote, rei, príncipe, ministro, juiz, advogado, reparador, protetor, defensor. E como o verdadeiro sofrimento é o sofrimento querido por Deus em nós, se a alma está unida em tudo à Sua Vontade, esta união, unida ao sofrimento, faz com que a alma prevaleça sobre a justiça, sobre a misericórdia de Deus, sobre os homens e sobre todas as coisas. Ora, assim como o sofrimento deu a Cristo todas as qualidades mais belas e todas as

honras e ofícios que a natureza humana pode conter, assim a alma, participando do sofrimento de Cristo, participa das qualidades, honras e ofícios de Cristo, que é o todo”.

6-6 23 de Novembro de

1903

Não há beleza que se iguale com o sofrer apenas por Deus.

(1) Por dentro me impressionei com o que escrevi acima, como se não correspondesse à verdade, assim que vi o bendito Jesus disse: "Senhor, o que escrevi não está certo, como pode ser tudo isso?" com apenas sofrendo?

(2) E Ele: “Minha filha, não te surpreenda, porque não há beleza que iguale o sofrimento só pelo amor de Deus. Duas flechas partem continuamente de Mim, uma do meu coração, que é de amor e fere todos aqueles que estão em meu colo, ou seja, que estão em minha graça, e esta flecha produz chagas, mortifica, cura, aflige, atrai, revela, conforta e continua minha Paixão e Redenção naqueles que estão em meu colo; a outra parte do meu trono a confio aos anjos, que como meus ministros fazem esta flecha passar sobre qualquer tipo de pessoa, castigando-a e excitando a todos à conversão.

(3) Agora, enquanto estava dizendo isso, compartilhou suas tristezas, dizendo-me:

(4) "Eis também em ti a continuação da minha redenção".

6-7 24 de Novembro de

1903

Como cada palavra de Jesus são tantos elos de graça.

(1) Continuando meu habitual estado, mal vi o bendito Jesus dentro de mim, e como se quisesse continuar tirando minhas dúvidas, disse-me:

(2) "Filha, Eu sou a própria verdade, e a falsidade nunca pode sair de Mim, no máximo algo que o homem não entenda, e faço isso para mostrar que se a palavra não for bem compreendida, como se pode compreender em tudo ao O Criador? Mas, no entanto, a alma deve corresponder colocando em prática a Minha palavra, porque cada palavra são tantos elos de graça que vêm de Mim, dos quais dou à criatura, e se corresponder, esses elos são encadeados aos outros já adquiridos, se não, devolve-os ao seu Criador, e não só isto, mas só falo quando vejo a capacidade da criatura que pode receber esse dom, e retribuindo-Me não só adquire tantos elos de graça, mas também adquire tantos elos de sabedoria divina, e se os vejo encadeados com a correspondência, estou pronto a dar-lhes outros dons; mas se vejo meus dons rejeitados, retiro-me em silêncio.

6-8 24 de Novembro de 1903

Com a Vontade Divina somos tudo, sem Ela não somos nada.

(1) Continuando meu habitual estado, por um curto período de tempo meu bendito Jesus veio me dizer:

(2) "Minha filha, qualquer ação humana que não tenha relação com a Vontade Divina, põe Deus fora de sua própria criação; mesmo o próprio sofrimento, por quão santo, nobre e precioso foi aos meus olhos, porém, se não é parto da minha Vontade, em vez de Me agradar me indigna e se torna para mim desagradável".

(3) Oh! poder da Vontade Divina, como sois santo, adorável e bondoso, convosco somos tudo, mesmo que não façamos nada,

porque a vossa Vontade é fecunda e dá origem a todos os bens, e sem Ti nada somos, mesmo que o façamos tudo, porque a vontade humana é estéril e esteriliza todas as coisas.

1903

6-9 5 de Dezembro de

Como o santo desejo de receber Jesus supre o sacramento, fazendo a alma respirar Deus, e Deus respirar a alma.

(1) Não tendo podido comungar esta manhã, fiquei toda aflita, mas resignada, e pensei comigo mesma que se não fosse pelo fato de me encontrar nesta posição de estar na cama, e de ser uma vítima, Eu certamente teria podido recebê-lo e disse ao Senhor: "Olha, o estado de vítima me submete ao sacrifício de me privar de receber-te no sacramento, ao menos aceita o sacrifício de me privar de ti para satisfazê-lo, como um ato de amor mais intenso por Ti, porque ao menos pensar que tua própria privação testemunha ainda mais meu amor por Ti, adoça a amargura da tua privação". E enquanto lhe dizia isso, as lágrimas caíram dos meus olhos, mas, oh bom meu bom Jesus, não apenas adormeci, sem me fazer esperar tanto e procurar como de costume, Ele veio de repente e colocando as mãos no meu rosto, me acariciou e disse:

(2) "Minha filha, pobre filha, tem ânimo, minha privação excita mais o desejo, e neste desejo excitado a alma respira Deus, e Deus, sentindo-se mais inflamado por esta excitação da alma, respira a alma, e nesta mútua respiração de Deus e da alma, a sede de amor é acesa em maior grau, e o amor sendo fogo, forma o purgatório da alma, e este purgatório de amor não lhe serve como uma única comunhão por dia, como a Igreja permite, mas como uma comunhão contínua, porque a respiração é contínua, mas todas as comunhões de amor

puro, só de espírito e não de corpo, e sendo o espírito mais perfeito, acontece que o amor é mais intenso. É assim que recompenso, não os que não querem Me receber, mas os que não podem Me receber, privando-se de Mim para Me agradar”.

1903

6-10 10 de Dezembro de

**Quem busca o Senhor,
cada vez recebe uma
tinta de diretriz divina.**

(1) Continuando meu estado, sentia um peso na alma pela privação do bendito Jesus, como se sobre mim gravitasse todo o peso do mundo, e na minha imensa amargura fiz o máximo que pude para procurá-lo. Então, chegando, me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que a alma Me procura, ela recebe uma tinta, uma diretriz divina, e tantas vezes ela renasce em Mim e eu renasço nela."

(3) Enquanto dizia isso, eu estava pensando no que ele havia dito, quase maravilhada e dizendo: "Senhor, o que dizes?"

(4) E Ele acrescentou: "Oh, se tu conhecesses a glória, o prazer que todo o Céu sente ao receber esta nota da terra, de uma alma que sempre busca a Deus, tudo de acordo com sua nota!

Qual é a vida dos bem-aventurados? Quem o forma? Este renascimento contínuo em Deus e Deus neles; Este é aquele dizer: "Que Deus é sempre velho e sempre novo." Nunca se sentem cansados, porque estão numa atitude contínua de vida nova em Deus".

1903

6-11 17 de Dezembro de

O verdadeiro espírito de adoração consiste nisto: Que a criatura se perca e se encontre no ambiente divino, e adore tudo o que Deus faz, e que se una a Ele.

(1) Continuando meu habitual estado, por alguns momentos vi o bendito Jesus com a cruz nas costas, no momento do encontro com sua Mãe Santíssima, e disse-lhe: “Senhor, o que fez a tua Mãe neste encontro tão doloroso?”

(2) E Ele: "Minha filha, não fez nada além de um ato de adoração muito profundo e simples, e quanto mais simples o ato, mais fácil de se unir a Deus, Espírito simplíssimo, é por isso que neste ato ela se fundiu em Mim e Continuei o que eu mesmo estava trabalhando dentro de mim; e isso foi muito mais agradável para mim do que se ela tivesse feito algo maior para mim, porque o verdadeiro espírito de adoração consiste nisso, que a criatura se perca e se encontre no ambiente Divino, e adora tudo o que opera Deus, e se une com ele. Acreditas tu que seja verdadeira adoração aquela em que a boca adora enquanto a mente está em outro lugar, ou seja, a mente adora e a vontade está longe de Mim? Ou, que um poder me adora e os outros estão todos desordenados? Não, eu quero tudo para Mim, e tudo o que dei em Mim, e este é o maior ato de culto e adoração que a criatura pode fazer a Mim”.

6-12 21 de Dezembro de

1903

Glória desfrutada no Céu pela Mãe Celestial

(1) Esta manhã me encontrei fora de mim mesma, e olhando a abóboda dos céus via sete sóis muito resplandecentes, porém a forma era diferente da que nós vemos, começavam em forma de cruz e terminavam em ponta e esta ponta estava dentro de um coração. A princípio não parecia bom, porque a luz desses sóis era tão grande

que não dava para ver quem estava lá dentro, mas quanto mais perto eu chegava, mais se identificava que quem estava lá dentro era Mamãe Rainha

e no meu interior dizia: "Gostaria de te perguntar se queres que eu faça um esforço para sair deste estado sem esperar pelo padre". Enquanto isso acontecia, eu me encontrei ao seu lado e disse a ela, e ela me respondeu com um claro "não". Fiquei mortificada com esta resposta, e a Santíssima Virgem voltou-se para uma multidão de pessoas que a coroavam e disse:

(2) "Ouça o que ele quer fazer."

(3) E todos eles disseram: "Não, não."

(4) Então, aproximando-se de mim, toda bondade me disse:

(5) "Minha filha, tenha coragem no caminho da dor, veja esses sete sóis que saem do meu coração, são minhas sete dores que me deram tanta glória e esplendor, esses sóis, fruto de minhas dores, dispararam flechas continuamente no trono da Santíssima Trindade, que, sentindo-se ferida, envia-me continuamente sete canais de graça, tornando-me sua proprietária e deles disponho para a glória de todo o Céu, para o alívio das almas purificadoras e para o benefício de todos os viajantes".

(6) Enquanto dizia isso, ela desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

6-13 22 de Dezembro de 1903

**A cruz forma a encarnação de
Jesus nas almas e a encarnação
da alma em Deus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu adorável Jesus crucificado veio, e tendo compartilhado suas dores comigo, enquanto eu sofria, ele me disse:

(2) "Minha filha, na Criação dei minha imagem à alma, na Encarnação dei minha Divindade, divinizando a humanidade. E no

mesmo ato em que a Divindade se encarnou na humanidade, naquele mesmo momento se encarnou na cruz, assim desde que fui concebido me concebi unido à cruz, e pode-se dizer que assim como a cruz foi unida comigo na encarnação no seio de minha Mãe, assim a cruz forma tantas outras encarnações minhas no seio das almas; e assim como forma minha encarnação nas almas, assim a cruz é a encarnação da alma em Deus destruindo-lhe tudo que é de natureza, e enchendo-se tanto da divindade, de formar uma espécie de encarnação: Deus na alma e a alma em Deus".

(3) Fiquei extasiado ao ouvir que a cruz é a encarnação da alma em Deus, e Ele repetiu:

(4) "Não te digo união, mas encarnação, porque a cruz se intromete tanto na natureza, para acabar transformando a própria natureza em dor, e onde está a dor, está Deus, sem que Deus e a dor possam ser separados; e a cruz que forma esse tipo de encarnação torna a união mais estável, e a separação de Deus com a alma muito difícil, assim como é difícil separar a dor da natureza. Considerando que com a união, a separação pode ocorrer facilmente. Entende-se que não são encarnações, mas semelhanças de encarnações.

(5) Dito isto, desapareceu, mas pouco depois voltou no momento da sua Paixão, quando estava coberto de injúrias, ignomínias, cusparadas, e eu disse-lhe: "Senhor, ensina-me o que posso fazer para tirar estas injúrias de Ti e restitui-te as honras, louvores e adorações".

(6) E Ele disse: "Minha filha, ao redor do meu trono há um vazio, e esse vazio deve ser preenchido pela glória que a Criação me deve; por isso, quem me vê desprezado por outras criaturas e me honra, não só para si, mas para os outros, me faz renascer as honras neste vazio; quando não me vê amado e me ama, o amor me faz renascer; quando vê que encho as criaturas de benefícios e não me reconhecem e nem me agradecem, e ela me agradece como se os benefícios tivessem sido feitos a ela, me faz renascer neste vazio a flor da gratidão e do apreço, e assim por diante tudo o mais que vem a mim, a criação me deve, e que com negra ingratidão me nega. Ora, como tudo isto é superabundância da caridade da alma, que não só me devolve o que me deve por si mesma, mas o que transborda de si me faz pelos outros, sendo esta glória fruto da caridade, estas flores que Ela me envia neste vazio ao redor do meu trono, recebem uma cor mais

bonita e muito agradável para Mim”.

6-14 24 de Dezembro de

1903

**O desejo faz nascer
Jesus na alma. O
mesmo faz o demônio.**

(1) Esta manhã, encontrando-me em meu habitual estado, veio o Menino Jesus e eu o vendo muito pequeno, como si acabasse de nascer, lhe disse: “Meu querido, qual foi a causa que te fez vir do Céu e nascer tão pequeno no mundo?”

(2) E Ele: “O amor foi a causa, e não só isso, mas o meu nascimento no tempo foi a efusão de amor da Santíssima Trindade para com as criaturas. Numa efusão de amor de minha Mãe nasci de seu ventre, e numa efusão de amor renasço nas almas. Mas essa libertação é formada pelo desejo, assim que a alma começa a me desejar, já estou concebido, quanto mais entra no desejo, mais cresço na alma, quando esse desejo preenche todo o interior e transborda para fora, então renasço no homem inteiro, isto é, na mente, na boca, nas obras e nos passos.

(3) Da mesma forma, o demônio também faz nascer nas almas, assim que a alma começa a desejar e querer o mal, o demônio é concebido com suas obras perversas, e se esse desejo é alimentado, o demônio engrandece e enche todo o interior de paixões, as mais feias e repugnantes, e vem transbordar para fora, dando ao homem o caminho de todos os vícios. Minha filha, quantos nascimentos o demônio faz nestes tempos tristes, se tivessem poder, homens e demônios teriam destruído meus nascimentos em almas”.

6-15 28 de Dezembro de

1903

Como todas as vidas estão em Cristo.

(1) Depois de ter esperado muito tempo, assim que meu bendito Jesus veio, ele me fez ver muitas almas humanas em sua Humanidade, e enquanto eu via isso ele me disse:

(2) “Minha filha, todas as vidas humanas estão na minha Humanidade no Céu como se estivessem dentro de um claustro, e estando dentro do meu claustro, o regime de suas vidas é de Mim, não só isso, mas minha Humanidade sendo um claustro, faz a vida de cada alma; qual não é a minha alegria quando as almas estão neste claustro, e o eco que sai da minha Humanidade se combina com o eco de cada vida humana na terra; e qual é a minha amargura quando vejo que as almas não são felizes e vão embora, e outras são, mas forçadas e com relutância, não se submetem às regras e ao regime do meu claustro, por isso os ecos não se combinam ” .

6-16 6 de Janeiro de

1904

**A raça humana é uma família inteira; quando alguém faz uma boa obra e a oferece a Deus, toda a família humana participa dessa oferta,
e para ele é como se todos lhe oferecessem.**

(1) Continuando meu habitual estado, o bendito menino Jesus veio, e depois de colocar-se em meus braços e me abençoar com suas mãozinhas, me disse:

(2) “Minha filha, como o gênero humano é uma família inteira,

quando alguém faz uma boa ação e me oferece algo, toda a família humana participa dessa oferenda e está presente a mim como se todos me oferecessem. Como hoje os magos, ao me oferecerem seus dons, eu tinha presente em suas pessoas todas as gerações humanas, e todos participavam do mérito de seu bom trabalho. A primeira coisa que me ofereceram foi ouro e, em troca, dei-lhes inteligência e conhecimento da verdade; mas sabes tu que ouro quero agora das almas? Não ouro material, não, mas ouro espiritual, ou seja, o ouro de sua vontade, o ouro dos afetos, dos desejos, dos próprios gostos, o ouro de todo o interior do homem, esse é todo o ouro que a alma tem. e eu quero tudo para Mim. Ora, para me dar isto, é muito difícil a alma dar sem se sacrificar e se mortificar, e esta é a mirra, que como um fio elétrico amarra o interior do homem e o torna mais resplandecente, e dá-lhe tinta de múltiplas cores, dando-lhe à alma toda sorte de belezas; mas isto não é tudo, exige-se de alguém que mantenha sempre vivas as cores, exige-se a frescura, que exala do interior da alma como perfume e brisa, que oferece e obtém dádivas maiores do que as que doa, como ainda é necessário quem obriga a habitar em si Aquele que recebe e Aquele que dá e tê-los em contínua conversa e em contínuo comércio com ele, então, quem faz tudo isso? A oração, principalmente o espírito de oração interior, que sabe transformar em ouro não só as obras internas, mas também as externas, e isto é incenso”.

6-17 7 de Fevereiro de

1904

**Como é difícil encontrar uma alma
que se entregue totalmente a Deus.
Para poder fazer com que Deus se
doe totalmente dela.**

(1) Passei o último mês sofrendo muito, por isso deixei de escrever, e continuei me sentindo muito fraca e sofrendo, muitas vezes me vem um medo, porque não é que eu não saiba escrever, mas sim que não quero e como desculpa digo que não posso. É verdade que sinto muita repugnância e tenho que fazer um grande esforço para escrever,

e só a obediência poderia me derrotar. Portanto, para tirar qualquer dúvida, decidi não escrever tudo, mas apenas algumas palavras que me lembro, para ver se realmente posso ou não. Lembro que um dia, sentindo-se mal, Ele me disse:

(2) "Minha filha, o que será se a música acabar no mundo?"

(3) E eu: "Senhor, que música pode cessar?"

- (4) E acrescentou: "A tua música, minha amada, porque quando a alma sofre por Mim, reza, repara, louva, agradece continuamente, é música contínua para os meus ouvidos e afasta-me de sentir a iniquidade da Terra e, portanto, de castigar como convém e não apenas isso, mas é música nas mentes humanas e as impede de fazer coisas piores. Então, se te levo a música não vai parar? Para Mim não é nada, porque não será outra coisa senão transportá-la da terra para o Céu, e em vez de te ter na terra a terei no Céu, mas o que fará o mundo?"

(5) Então pensei comigo mesma: "Essas são as desculpas habituais para não me levar, há tantas almas boas no mundo e elas fazem tanto por Deus, e entre todas elas eu ocupo talvez apenas o último lugar, mas diz que se me levar cessará a música. Há tantos que o fazem melhor". Enquanto pensava nisso, veio como um raio e acrescentou:

(6) "Minha filha, o que dizes é verdade, que há muitas almas boas e que fazem muito por Mim, mas como é difícil encontrar uma que me dê tudo para poder dar-Me todo; quem retém um pouco de amor próprio, quem possui sua própria estima, quem uma afeição mesmo por pessoas santas, quem um pouco de vaidade, quem retém um pouco de apego à terra, quem interesse, em suma, quem uma coisa pequena e quem a outra, todos retêm algo de próprio e isso impede que tudo seja divino neles. Então, como o que sai deles não é totalmente divino, sua música não será capaz de produzir esses efeitos ao meu ouvido e às mentes humanas. Consequentemente, o seu muito fazer não poderá produzir esses efeitos, nem Me agradar tanto quanto o pouco fazer daqueles que não guardam nada para si e se entregam inteiramente a Mim".

**Uma das qualidades de
Jesus é a dor. Para aqueles
que vivem de Sua Santíssima
Vontade não há purgatório.**

(1) Lembro-me que outro dia, continuando com meu sofrimento, vi que o confessor rogava a Nosso Senhor que me tocasse onde eu sofria para acalmar meus sofrimentos, e o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o teu confessor quer que te toque para aliviar a dor, mas entre tantas das minhas qualidades eu sou pura dor, e tocar-te, em vez de a diminuir, pode aumentar a dor, porque aquilo que a minha Humanidade mais se deleitou foi a dor, e ainda se deleita em comunicá-la a quem ama.

(3) E parecia que realmente me tocou e me fez sentir mais dor, então acrescentei: "Meu doce bem, quanto a mim, não quero outra coisa senão a tua Santíssima Vontade, não olho se dói ou se gozo, senão que a teu Querer é tudo para mim".

(4) E Ele acrescentou: "E isto é o que Eu quero, e é a minha mira em ti, e isto me basta e me satisfaz, e é o maior, o mais honroso culto que a criatura pode fazer por mim, e que ele me deve como seu Criador, e a alma fazendo isso, pode-se dizer que sua mente vive e pensa em minha mente; seus olhos, encontrando os meus, olham através dos meus olhos; sua boca fala pela minha boca; seu coração ama através do meu; suas mãos trabalham em minhas próprias mãos; os pés caminham sobre os meus pés, e posso dizer: "Tu és o meu olho, a minha boca, o meu coração, as minhas mãos e os meus pés." E a alma pode dizer o contrário: "Jesus Cristo é meu olho, minha boca, meu coração, minhas mãos e meus pés". E a alma encontrando-se nesta união, não só de

vontade, mas pessoal, morrendo, nada resta para ela purgar, e por isso o purgatório não pode tocá-la, porque o purgatório toca aqueles que vivem fora de Mim, no todo ou em parte".

Lamentos da alma, Jesus a tranquiliza.

(1) Continuando em meu habitual estado, sofrendo mais, bendito Jesus veio e de todas as partes de Sua Humanidade saíram tantos raios de luz que se comunicavam com todas as partes do meu corpo, e desses raios que recebi muitos outros raios saíram mim, que foram comunicados à Humanidade de nosso Senhor. Enquanto fazia isso, encontrei-me rodeada por uma multidão de santos que, olhando para mim, diziam entre si: "Se o Senhor não concordar com um milagre, não poderá mais viver, porque lhe falta os humores vitais, o curso do sangue não é mais natural." Portanto, de acordo com as leis naturais, ela deve morrer." E eles imploraram ao abençoado Jesus para fazer este milagre, que eu continue viva, e nosso Senhor disse-lhes:

(2) Pela comunicação dos raios, como podem ver, significa que tudo o que ela faz, mesmo as coisas naturais, se identifica com a minha Humanidade, e quando faço chegar a alma neste ponto, de tudo o que a alma e o corpo fazem, nada se perde, tudo permanece em Mim; ao passo que se a alma não chegou a se identificar em tudo com a minha Humanidade, muitas obras que ela faz se perdem. E tendo-a trazido a este ponto, por que não posso levá-la embora?

(3) Agora, enquanto eles diziam isso, pensei comigo mesma: "Parece que todos estão contra mim, a obediência não quer que eu morra, eles estão implorando ao Senhor para não me levar, o que eles querem de mim? Não sei porque, quase à força, querem que eu esteja nesta terra, longe do meu bem maior." E tudo isso me afligia. Enquanto eu pensava nisso, Jesus me disse:

(4) "Minha amada filha, não queira sofrer, as coisas no mundo ficam muito tristes e sempre vão piorar, se chegar ao ponto que Eu tenha que dar vazão à minha justiça, te levarei, e então não ouvirei mais ninguém."

6-20 21 de Fevereiro de

1904

Promessa:

(1) Na presença da Santíssima Trindade, da Rainha Mãe Maria Santíssima, do meu anjo da guarda, e de toda a corte celeste, e por obediência ao meu confessor, prometo que se o Senhor pela sua infinita misericórdia me der a graça para morrer, quando me encontrar junto com meu Esposo Celestial, implorarei e suplicarei pelo triunfo da Igreja e pela confusão e conversão de seus inimigos; que a Igreja Católica triunfe em nosso país e que a igreja de São Cataldo seja reaberta ao culto, que meu confessor seja libertado de seus sofrimentos habituais, com uma santa liberdade de espírito e a santidade de um verdadeiro apóstolo de nosso Senhor, e que se O Senhor me permite enviá-lo, pelo menos uma vez por mês, para encaminhá-lo para as coisas celestiais e para o bem de sua alma. Isso eu prometo, quanto é da minha parte e juro.

1904 6-21 22 de Fevereiro de

**A grande dádiva de ter
uma vítima.**

(1) Esta manhã, encontrando-me em meu habitual estado, assim que vi o abençoado Jesus, vi pessoas que estavam sofrendo e implorei a Jesus que as libertasse desse sofrimento, mesmo à custa de sofrer no lugar delas, e Ele me disse:

(2) Se tu queres tanto sofrer porque és uma vítima, o que acontecerá a seguir quando a vítima não estiver lá, então eles verão o vazio que aqueles ao seu redor sentirão, o próprio país e também os reinos. Oh! Como saberão então, com a perda, o grande bem que lhes dei ao dar-lhes uma vítima”.

1904². 6-22 12 de Fevereiro de

**Fale com alguns
padres sobre a**

**igreja de San
Cataldo.**

(1) Esqueci-me de dizer o que vou escrever, que agora por obediência digo, embora não sejam coisas certas, mas sim dúvidas, porque faltou a presença de nosso Senhor:

(2) Eu estava fora de mim mesma e parecia que estava dentro de uma igreja, onde havia alguns padres veneráveis, e almas unidas do purgatório e pessoas santas que discutiam entre si sobre a igreja de São Cataldo, e diziam quase com certeza que se tinham obtido conseguido abrir para o culto, e ouvindo isso eu disse: "Como pode ser isso, outro dia houve rumores de que o Capítulo havia perdido a causa, então, através do tribunal não foi possível obtê-lo, o município não quer dar, e vocês dizem que deve ser obtido? E acrescentaram: "Apesar de todas essas dificuldades, não está perdido, e mesmo que se ponham a trabalhar para demoli-la, não se pode dizer que está perdido, porque São Cataldo saberá defender bem seu templo, mas, pobre Corato se chegarem a isso ". Enquanto diziam isso, repetiam: "As primeiras coisas já foram tiradas, a Virgem coroada já foi levada para sua casa, vá diante da Virgem e implore-lhe que, tendo começado a graça, ela a cumpra". Deixei aquela igreja para ir rezar, mas ao fazer isso me encontrei em mim mesma.

² Este capítulo é datado de 12/02/04 porque por um descuido não o pôs no que escreveu naquela data, e por ordem do confessor o faz agora. Ela repete esta data no cabeçalho embora não corresponda.

6-23 4 de Março de

1904

**A alma deve viver no
alto. Quem vive no alto
não pode ser
prejudicado.**

(1) Encontrando-me muito aflita e sofrendo pela perda do meu bom Jesus, assim que o vi Ele me disse:

(2) “Minha filha, a tua alma deve procurar ter o voo da águia, ou seja, habitar alto acima de todas as coisas baixas desta terra, e tão alto que nenhum inimigo possa prejudicá-la, porque quem vive alto pode ferir os inimigos, mas não ser ferido. E não apenas deve viver no alto, mas deve tratar de ter pureza e agudeza de olhos semelhantes aos da águia. Assim, tendo esta visão e vivendo no alto, com a agudeza de sua visão ela penetra nas coisas divinas, não de passagem, mas mastigando-as até fazer delas sua comida favorita, enojando-se de qualquer outra coisa, mas também penetra nas necessidades de seu próximo e não tem medo de descer entre eles e fazer-lhes o bem e, se necessário, dá a própria vida. E com a pureza da visão, dois amores se tornam um, o amor a Deus e o amor ao próximo, fazendo tudo por Deus, assim deve ser a alma se quiser agradar-me”.

6-24 5 de Março de

1904

**A cruz serve como convocação,
advogado e juiz para a alma,
para tomar posse do reino
eterno.**

(1) Esta manhã, sentindo muito sofrimento, com o acréscimo de sua privação, depois de ter esperado muito, apenas por alguns momentos Ele veio e me disse:

(2) "Minha filha, os sofrimentos, as cruces, são como tantos apelos que envio às almas, se a alma aceita estes apelos, ou anunciam à alma que deve pagar alguma dívida, ou são um aviso para fazer alguma compra para a vida eterna, se a alma me responder com resignação à minha Vontade, com gratidão, com adoração pelas minhas santas disposições, concordamos imediatamente, e a alma evitará muitos inconvenientes, como ser convocado novamente, contratar advogados, fazer julgamento e sofrer a sentença do juiz. Simplesmente responder ao compromisso com resignação e gratidão compensará tudo isso, porque a cruz será intimação, advogado e juiz, sem precisar de mais nada para tomar posse do reino eterno. Mas se

ela não aceitar essas intimações, pensa tu mesma, em quantos abismos de infortúnios, de problemas a alma se mete, e qual será o rigor do juiz ao condená-la por não ter aceitado a cruz como juíza, que é muito mais moderada, mais compassiva, mais inclinada a enriquecê-la do que a julgá-la, mais atenta a embelezá-la do que a condená-la”.

6-25 12 de março de

1904

**Ameaça de guerra. Toda
a Europa está nos
ombros de Luísa.**

(1) Estando Luísa doente, mandei-lhe ditar, e não podendo desobedecer, ditou o que se segue, com grande repugnância.

(2) Tendo lamentado com Nosso Senhor que sentia em sofrimento, porém, não me levava ao Céu, o bem-aventurado Jesus me disse:

(3) “Minha filha, coragem no sofrimento, não quero que te abates por não te veres ainda levada para o Céu. Tu deves saber que toda a Europa está em teus ombros, e o bom ou mau sucesso da Europa depende de teus sofrimentos. Se fores forte e constante no sofrimento, as coisas serão mais

suportáveis; se não fores forte e constante no sofrimento, ou bem te levo para o Céu, serão tão graves que haverá ameaça de ser invadida e governada por estrangeiros”.

(4) Além disso, acrescentou que: “Se permanecerdes na terra e sofreres muito com vontade e perseverança, tudo o que acontecer de castigo na Europa servirá para fazer triunfar a Igreja. E se, apesar de tudo isso, a Europa não aproveitar e permanecer obstinada no pecado, os teus sofrimentos servirão de preparação para tua morte, sem que a Europa se aproveite disso”.

SAC Gennaro Di Gennaro

6-26 14 de Março de

1904

**Pela necessidade dos
tempos, Jesus pede
silêncio porque quer
castigar.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, depois de muito esperar, o abençoado Jesus saiu do meu interior, e eu, querendo falar, colocou o dedo na minha boca dizendo:

(2) "Cala-te, Cala-te".

(3) Tenho estado muito mortificada e não tenho mais coragem de abrir a boca, e o abençoado Jesus, vendo-me tão mortificada, acrescentou:

(4) "Minha querida filha, a necessidade dos tempos traz o silêncio, porque se tu falas comigo, tua palavra me ata as mãos e nunca chego a punir como deveria, e estamos sempre de cabeça para baixo, por isso é necessário que entre tu e Eu tenhamos silêncio por um tempo."

(5) E enquanto dizia isso, tirou um cartaz no qual estava escrito: "Estão decretados flagelos, penas e guerras". E desapareceu.

6-27 16 de Março

de 1904

**A verdadeira resignação não põe as
coisas em escrutínio, mas adora
silenciosamente as disposições divinas.
A cruz é alegre, jubilosa, gozosa,
desejosa.**

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, encontrei-me sobre uma pessoa que parecia estar vestida como uma ovelha, e fui carregada nas costas, mas ia devagar; à frente havia uma espécie de máquina mais rápida, e eu disse a mim mesma: "Este aqui está indo devagar, eu gostaria de entrar naquela máquina que anda mais rápido." Não sei por que, mas só de pensar nisso me encontrei dentro dela na companhia de quem estava nela, e eles me disseram: "O que fizestes? Como deixastes o pastor? E que pastor, porque a tua vida é no campo, todas as ervas medicinais, nocivas e salutares são dele, e

estando com ele podés estar sempre com boa saúde, e se o vires vestido de ovelha é para te tornares semelhante a ovelhas, fazendo com que se aproximem dele sem medo, e embora vá devagar, mas é mais seguro". Ao ouvir isso, disse dentro de mim: "Já que é assim, gostaria de lhe contar algo sobre minha doença". Enquanto pensava nisso, encontrei-o perto de mim, e eu, toda feliz, aproximei-me de seu ouvido e disse-lhe:

"Bom Pastor, se és tão esperto, dá-me algum remédio para os meus males, porque me encontro neste estado de sofrimento." E querendo dizer mais, Ele me silenciou dizendo:

(2) "A verdadeira resignação não põe as coisas em escrutínio, mas adora silenciosamente as disposições divinas".

(3) E enquanto dizia isso, parecia que sua pele de lã estava quebrando e vi o rosto de Nosso Senhor, e sua cabeça coroada de espinhos. Quando o ouvi me dizer isso, não sabia o que falar, fiquei em silêncio, feliz por estar com ele, e continuou:

(4) "Tu tens esquecido de dizer ao confessor outra coisa sobre a cruz."

(5) E eu: "Meu Adorável Senhor, não me lembro, repete-me e eu lhe direi."

(6) E Ele: "Minha filha, entre tantos títulos que a cruz tem, tem o título de dia de festa, porque quando se recebe um presente, o que acontece? Tem festa, é curtido, é mais feliz; ora, sendo a cruz o presente mais precioso, o mais nobre e feito pela maior e única pessoa que existe, é mais agradável e traz mais festa, mais alegria do que todos os outros presentes. Então, tu mesma podés dizer que outros títulos podem ser dados à cruz".

(7) E eu: "Como Tu dizes, pode-se dizer que a cruz é festiva, jubilosa, alegre, saudosa."

(8) E Ele: "Bem, dissesse bem, mas a alma vem a experimentar esses efeitos da cruz quando está perfeitamente resignada à minha Vontade, e se deu tudo de si a Mim, sem reter nada para si, e Eu assim como para não Me deixar vencer no amor pela criatura, dou-me todo, e ao dar-me dou também a minha cruz, e a alma, reconhecendo-a como meu dom, festeja e goza".

1904

Todas as coisas têm sua origem na fé.

(1) Esta manhã me senti desanimada e triste pela perda do meu adorável Jesus, e enquanto eu estava neste estado, ele fez ouvir sua voz mais doce dizendo-me:

(2) "Minha filha, todas as coisas têm sua origem na fé. Quem é forte na fé é forte no sofrimento. A fé faz Deus se encontrar em todo lugar, faz com que se descubra em cada ação, o toca em cada movimento, e cada nova ocasião que se apresenta é uma nova revelação divina que recebe. Portanto, seja forte na fé, porque se fores forte nela em todos os estados e vicissitudes, a fé te dará força e fará com que estejas sempre unida a Deus.

6-29 9 de Abril de

1904

Basta um perfeito ato de resignação à Vontade Divina para ficar purgado de todas as imperfeições em que a alma não pôs nada de seu.

(1) Tendo que comungar esta manhã, pensei comigo mesma: "O que meu bendito Jesus dirá quando entrar em minha alma? Ele dirá: "Como esta alma é feia, má, fria, abominável." Com que rapidez vai consumir a espécie não estar em contato com essa alma feia, mas o que você quer de mim? Mesmo que eu seja tão má, no entanto debes ter paciência para vir, porque de qualquer maneira é necessário para mim, e não posso fazer de outra forma. Enquanto Ele estava dizendo isso, saiu de dentro de mim e me disse:

(2) "Minha filha, não queira afligir-te por isso, nada é necessário para remediar, basta um perfeito ato de resignação à minha vontade para poder ser expurgada de todas essas feiuras que tu dizes, e Eu te direi o contrário do que pensas, te direi: "Como sois bela, sinto o fogo do meu amor em ti e o perfume das minhas fragrâncias. Em ti quero fazer

meu lar perfeito".

(3) E desapareceu. Depois, vindo o confessor, contei-lhe tudo, e ele disse-me que não estava bem, porque é a dor que purga a alma, e que a resignação não entrou nisso. Por isso, depois de ter comungado eu disse: "Senhor, o padre me disse que o que me dissestes não está certo, explique-se melhor e faça-me saber a verdade". E Ele gentilmente acrescentou:

(4) "Minha filha, quando se trata de pecado voluntário, então a dor é necessária, mas quando se trata de imperfeições, fraquezas, frieza e outras coisas, e que a alma não pôs nada de seu, então um ato de resignação perfeita, e este estado também precisa ser purgado, porque quando a alma realiza este ato, ela primeiro encontra a Vontade Divina que purga a vontade humana e a embeleza com suas qualidades, e depois se funde comigo".

6-30 10 de Abril de

1904

As três cordas que prendem por todos os lados e estreitam Jesus mais intimamente com a alma, são: sofrimento constante, reparação perpétua, amor perseverante.

(1) Esta manhã, sentindo-me com medo de que o bendito Jesus, vendo-me ainda tão mal, me deixasse, senti-o sair de dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, por que te ocupas com pensamentos inúteis e coisas que não existem? Tu deves saber que existem três títulos diante de mim que, como três cordas, me amarram por todos os lados e me apertam mais perto de ti, para que eu não possa deixá-la, e são eles: sofrimento constante, reparação perpétua, amor perseverante. Se tu, como criatura fores contínua nisso, talvez o Criador seja menor que a criatura? Ou ele será derrotado por ela? Não é possível".

6-31 11 de Abril de

1904

Jesus agradece a Luísa.

(1) Continuando meu habitual estado, depois de ter esperado muito tempo, assim que vi meu adorável Jesus, ele me disse:

(2) "Tu que tanto me querias contigo, que coisa queres, o que mais te importa?"

(3) E eu: "Senhor, eu não quero nada, o que mais me importa é só Tu".

(4) E Ele tem repetido: "Como não queres nada? Peça-me qualquer coisa, santidade, minha graça, virtudes, que tudo posso lhe dar".

(5) E eu disse novamente: "Nada, nada, quero somente a Ti e o que Tu quiseres".

(6) E novamente acrescentou: "Então não queres mais nada? Eu sou suficiente para ti? Teus desejos não têm outra vida em ti além de mim? Então toda a tua confiança deve estar somente em Mim, e mesmo que não queiras nada, conseguirás tudo".

(7) E sem me dar mais tempo, como um raio desapareceu. Então eu fiquei muito chateada, principalmente porque quanto mais o chamasse, não voltava, e eu pensava comigo mesma: "eu não quero nada, eu não penso, eu só me importo com Ele, e Ele não parece estar interessado em mim, não sei como seu bom coração pode chegar a tanto." E tantas outras bobagens que eu disse. Agora, enquanto eu estava nisso, ele voltou e disse:

(8) "Obrigado, obrigado! O que é mais, quando o Criador agradece à criatura ou quando a criatura agradece ao Criador? Agora, tu deves saber que quando esperas por mim e eu demoro a vir, Eu agradeço a ti; quando Eu vier logo, tu és obrigada a agradecer-me. Então, te parece pouco que teu

Criador te dê a oportunidade de ser grato a e obrigado a agradecer-te"?

(9) Eu tenho estado toda confusa.

6-32 12 de Abril

de 1904

A paz é o maior tesouro.

(1) Esta manhã me senti incomodada com a ausência do bem-aventurado Jesus, então, depois de ter esperado muito tempo, assim que o vi, Ele me disse:

(2) "Minha filha, quando um rio está exposto aos raios do sol, olhando para dentro dele você vê o mesmo sol que está no céu, mas isso acontece quando o rio está calmo, sem nenhum vento perturbando as águas; mas se as águas estão agitadas, apesar do rio estar todo exposto ao sol, nada se vê, tudo é confusão. Assim, quando a alma é exposta aos raios do Sol Divino, se está calma, percebe o Sol divino em si mesma, sente o calor, vê a luz e compreende a verdade; mas se ela está perturbada, apesar do fato de tê-lo em si mesma, ela não sente nada além de confusão e constrangimento. Por isso, considerem a paz como o maior tesouro, se desejam unir-se a Mim".

6-33 14 de Abril de 1904

Se a alma der a Deus o alimento do amor paciente, Deus dará o doce pão da Graça.

(1) Continuando meu habitual estado, mas sempre com imensa amargura na alma pela privação do bendito Jesus, e que no máximo vem quando não aguento mais, e depois já estou quase convencida de que ele não virá mais. Então, quando mal o vi com um cálice na mão, Ele me disse:

(2) "Minha filha, se além do alimento do amor me deres o pão da tua paciência, porque o amor paciente e sofredor é alimento mais sólido, mais substancial e revigorante, porque se o amor não é paciente pode-se dizer que é vazio, amor escasso e sem substância, então

pode-se dizer que faltam os materiais necessários para formar o pão da paciência. Portanto, se tu me dás este pão, eu te darei o doce pão da graça".

(3) E enquanto dizia isto, deu-me de beber o que havia dentro do cálice que trazia na mão, que parecia doce, como uma espécie de licor que não consigo distinguir, e desapareceu.

(4) Depois disso, vi muitos estranhos ao redor da minha cama: padres, bons homens, mulheres que pareciam vir ao meu encontro, e alguns deles pareciam dizer ao confessor: "Dá-nos notícias desta alma, de tudo o que o Senhor lhe tem manifestado, as graças que lhe concedeu porque o Senhor nos manifestou desde 1882 que escolheu uma vítima, e o sinal desta vítima seria que o Senhor sempre a teria mantido neste estado quando jovem, assim como quando Ele a escolheu, sem envelhecer ou mudar sua própria natureza". Agora, enquanto eles diziam isso, não sei como me via tal qual como quando me deitei na cama, sem ter mudado nada por ter estado neste estado de sofrimento por tantos anos".

1904

6-34 16 de Abril de

Jesus e Deus Pai falam sobre Misericórdia.

(1) Continuando no meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, e vi uma multidão de pessoas, e no meio delas ouviram-se rumores de bombas e explosões, e pessoas caíram mortas e feridas, os que ficaram fugiram para um palácio próximo, porém os inimigos, agrediu-os e os matou com mais segurança do que aqueles que permaneceram ao ar livre. Então eu disse a mim mesma: "Como gostaria de ver se o Senhor está entre esta gente para lhe dizer: "Tem piedade, piedade desta pobre gente". Então eu girei e girei novamente e o vi como um garotinho, mas pouco a pouco Ele foi crescendo até atingir uma idade perfeita, então eu me aproximei dele e disse: "Bondoso Senhor, não vêes a tragédia que acontece? Não quereis fazer mais uso da misericórdia, talvez quereis inutilizar este atributo que sempre glorificou com tanta honra vossa Divindade Encarnada, fazendo com ela uma coroa especial em vossa augusta cabeça e adornando-vos com uma segunda coroa tão querida e amada por Ti, como estão as almas? Agora, enquanto eu estava dizendo isso, Ele me disse:

(2) "Chega, chega, não vá mais longe, tu queres falar de misericórdia, e o que faremos da justiça? O que tenho dito, repito é

preciso que a justiça faça seu curso”.

(3) Por isso, repeti: “Não há remédio, e por que me deixar nesta terra quando não posso mais apaziguá-lo e sofrer no lugar do meu próximo? Sendo esse o caso, é melhor que me faças morrer.” Enquanto fazia isso, vi outra pessoa nas costas do bendito Jesus, e ela me disse, quase fazendo sinais para mim com os olhos: “Apresente-se ao meu Pai e veja o que ele te diz.” Eu apareci toda trêmula, e assim que me viu disse-me:

(4) “O que queres que viestes a mim?”

(5) E eu: “Bondade adorável, misericórdia infinita, sabendo que Tu és a própria misericórdia, venho pedir misericórdia, misericórdia para as tuas próprias imagens, misericórdia para as obras que Tu criastes, misericórdia não para os outros, mas para as tuas próprias criaturas. ” E Ele me disse:

(6) “Então é misericórdia que tu queres? Mas se queres a verdadeira misericórdia, a justiça depois de lançada produzirá grandes e abundantes frutos de misericórdia”.

(7) Então, não sabendo mais o que dizer, eu disse: “Infinitamente Santo Padre, quando os servos, os necessitados se apresentam aos patrões, aos ricos, se são bons, se não dão tudo

o que é necessário, eles sempre lhes dão alguma coisa, e eu, que tive a bondade de me apresentar diante de Ti, dono absoluto, rico sem fim, bondade infinita, nada queres dar a esta pobre do que tem te pedido? não ficará mais honrado e feliz o patrão quando dá do que quando nega o necessário aos seus empregados? Depois de um momento de silêncio, acrescentou:

(8) “Pelo teu amor, em vez de fazer por dez, vou fazer por cinco.”

(9) Dito isto, desapareceram, e vi em mais partes do mundo, e sobretudo na Europa, multiplicarem-se as guerras, as guerras civis e as revoluções.

6-35 21 de Abril

de 1904

Quem tem o título de vítima pode lutar com justiça.

(1) Continuando meu habitual estado, ouvi pessoas orando a Nosso Senhor ao redor da minha cama, não prestei atenção para ouvir o que

eles queriam, apenas prestei atenção ao fato de que já era tarde e que o bendito Jesus ainda não havia sido visto. Oh! como meu coração se partiu com medo de que ele não viesse, e eu disse a mim mesma: "Bendito Senhor, já estamos na última hora e ainda não vens? Ai! Não me dê esse desprazer, pelo menos se faça ver." Enquanto dizia isso, Ele saiu de dentro de mim e disse aos que estavam ao meu redor:

(2) "Lutar com a minha justiça não é lícito para as criaturas, mas só é lícito para quem tem o título de vítima, e não só lutar, mas brincar com a justiça, e isso porque quando se luta ou se joga, os golpes são facilmente recebidos, o as derrotas, as perdas, e a vítima está pronta para receber os golpes sobre si, resignar-se nas derrotas e perdas sem dar atenção às suas perdas, aos sofrimentos, mas apenas para a glória de Deus e o bem do próximo. Se Eu quisesse me apaziguar, tenho aqui minha vítima que está pronta para lutar e receber sobre si toda a fúria de minha justiça".

(3) É claro que eles estavam implorando para apaziguar o Senhor, fiquei mortificada e mais amargurada ao ouvir isso de nosso Senhor.

6-36 26 de Abril

de 1904

O hábito não faz o monge.

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, encontrei-me com o menino Jesus nos braços, rodeado de vários devotos, sacerdotes, muitos dos quais atentos à vaidade, ao luxo e à moda, e parecia que diziam entre si aquele dizer antigo: "O hábito não faz o monge." E o bendito Jesus, compadecendo-se de mim, disse-me:

(2) "Amada minha, oh! como me sinto decepcionado com a glória que a criatura me deve, e que com tanta impudência me nega, e até com as pessoas que se dizem devotas".

(3) Quando ouvi isso, disse: "Querido de meu coração, vamos recitar três Gloria ao Pai com a intenção de dar toda a glória que a

criatura deve à tua Divindade, para que ela receba pelo menos uma reparação".

(4) E Ele: "Sim, sim, vamos recitá-los."

(5) E os recitamos juntos, depois recitamos uma Ave Maria, também com a intenção de dar à Rainha Mãe toda a glória que as criaturas lhe devem. Oh! como era bonito rezar com o bem-aventurado Jesus, me senti tão bem que continuei: "Meu amado, como gostaria de fazer a profissão de fé em suas mãos recitando o Credo junto contigo".

(6) E Ele: "Tu recitarás o Credo sozinha, porque corresponde a ti, não a mim, e tu o dirás em nome de todas as criaturas para me dar mais glória e honra".

(7) Em seguida, coloquei minhas mãos nas suas e recitei o Credo, após o que o bem-aventurado Jesus me disse:

(8) "Minha filha, parece que me sinto mais aliviado e longe dessa nuvem negra de ingratidão humana, principalmente dos devotos. Ah! Minha filha, a ação externa tem tanta força para penetrar no interior, que forma uma vestimenta material para a alma, e quando o toque divino a toca, não o sentem vivo, porque sua vestimenta lamacenta envolve a alma, e não sentindo a vivacidade da graça, a graça é rejeitada ou tornada infrutífera. Oh! como é difícil desfrutar dos prazeres, vestir-se com luxo externamente e desprezá-los internamente, ao contrário, acontece, ou seja, amar por dentro e desfrutar do que nos cerca por fora. Minha filha, considera por ti mesma qual não é a dor do meu coração nestes tempos, ver minha graça rejeitada por todos os tipos de pessoas, enquanto todo meu consolo é ajudar as criaturas, e toda a vida das criaturas é ajuda divina e as criaturas rejeitam meu socorro e minha ajuda. Venha participar da minha dor e tenha pena da minha amargura".

(9) Dito isto, desapareceu, ficando toda aflita pelas dores do meu adorável Jesus.

A vida de Deus se manifesta nas criaturas com palavras, com obras e com sofrimentos, mas o que o manifesta mais claramente são os sofrimentos.

(1) Continuando o meu habitual estado, encontrei-me rodeada por três virgens que, agarrando-me, queriam crucificar-me numa cruz e eu, não vendo o bendito Jesus temi, opus resistência e elas vendo a minha resistência disse-me: "Querida irmã, não tenhas medo que o nosso Esposo não esteja aqui, vamos começar a crucificar-te, porque o Senhor virá. Atraídas pela virtude dos sofrimentos, viemos do Céu, e visto que vimos coisas muito graves, males que estão para acontecer na Europa, para fazer pelo menos coisas mais benignas acontecerem, viemos para fazer-te sofrer". Enquanto isso, elas perfuraram minhas mãos e pés com pregos, mas com uma dor tão cruel que senti como se estivesse morrendo. Agora, enquanto eu estava sofrendo, o bendito Jesus veio e, olhando para mim com severidade, disse:

(2) "Quem ordenou que você se colocasse nesses sofrimentos? Então, que utilidade você tem para mim?"

De modo que não posso nem mesmo ser livre para fazer o que quero e ser um obstáculo contínuo à minha justiça?

(3) No meu interior eu dizia: "O que queres de mim, eu nem queria, foram elas que me induziram, e ela levou contra mim". Mas não conseguia falar por causa da intensidade da dor; aquelas virgens vendo a severidade de nosso Senhor, me faziam sofrer mais tirando e recolocando os pregos, e aproximavam-se a Ele mostrando-lhe meus sofrimentos, e quanto mais eu sofria, mais parecia que o Senhor se apaziguava, e quando vendo-o mais apaziguado e quase comovido com o meu sofrimento, deixaram-me e partiram, deixando-me só com o Senhor. Então Ele mesmo me ajudou e me apoiou, e vendo-me sofrer, para me reanimar me disse:

(4) "Minha filha, minha Vida se manifesta nas criaturas com palavras, atos e sofrimento, mas o que mais a manifesta é o sofrimento."

(5) Enquanto, estava nisso, o confessor veio me chamar à obediência e em parte por causa dos sofrimentos e em parte porque o Senhor não me permitiu, eu não pude obedecer. Então lamentei com o meu Jesus, dizendo-lhe: "Senhor, como é que o confessor está a esta hora? Ele deveria vir agora?"

(6) E Ele: “Minha filha, deixa-o ficar um pouco conosco e também participar das minhas graças. Quando alguém frequenta continuamente uma casa, participa de lágrimas e risos, pobreza e riqueza; é assim com o seu confessor: ele não participou das suas mortificações e privações? Agora participe da minha presença”.

(7) Então parecia que a força divina participava dele dizendo: “A Vida de Deus na alma é esperança, e enquanto esperas, contém tanto da Vida Divina em ti mesmo, e assim como a Vida Divina contém poder, sabedoria, força, amor e outras coisas, assim a alma se sente regada por tantos riachos por quantas são as virtudes divinas, e a Vida Divina sempre cresce em ti mesmo; mas se não esperares, no espiritual, e pelo espiritual também participará o corporal, a Vida Divina vai consumindo até se extinguir por completo, então espera, espera sempre”.

(8) Mais tarde, com esforço comunguei, e então me vi fora de mim e vi três homens em forma de três cavalos indomáveis que correram desenfreados na Europa, causando tanto estrago de sangue, e parecia que eles queriam se envolver como se em uma rede a maior parte da Europa em guerras amargas, todos tremeram ao ver esses demônios encarnados, e muitos foram destruídos.

6-38 1 de Maio de

1904

**O olho que só se deleita com as coisas
do Céu, tem a virtude de ver Jesus, e o
que se deleita com as coisas da terra,
tem a virtude de ver as coisas da terra.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, pensei em nosso Senhor, quando tendo chegado ao Monte Calvário, estava completamente despido e amargurado de fel, e implorei-lhe dizendo: “Meu adorável Senhor, não vejo em Ti nada mais do que uma veste de sangue adornada com feridas.” e por gosto e deleite amargura de fel, para honra e glória confusão, opróbrio e cruces. Ah! não permitas que depois de teres sofrido tanto, que eu não veja as coisas desta terra mais do que esterco e lama, que eu não tenha outro prazer senão em ti sozinho, e que toda a minha honra não seja outra senão a

cruz ". E Ele, fazendo-se ver, disse-me:

(2) "Minha filha, se assim não fosses, perderias a pureza do teu olhar, porque velando a tua vista perderias o bem de ver-Me, porque o olho que se recria só das coisas do Céu tem a virtude de Me ver e quem se recria das coisas da terra, tem a virtude de ver as coisas da terra, porque o olho, vendo-as diferentes do que são, as vê e as ama".

6-39 28 de Maio de

1904

A mortificação derruba tudo e imola tudo a Deus.

(1) Continuando no meu habitual estado, e muito ressentida com as contínuas privações do meu adorável Jesus, se fez ver dizendo-me:

(2) "Minha filha, a primeira mina que deve ser lançada no interior da alma é a mortificação, e quando esta mina é colocada na alma ela destrói tudo, e imola tudo a Deus, porque na alma há muitos palácios, mas todos de vícios, como o orgulho, a desobediência e muitos outros vícios e a mina da mortificação destruindo tudo, reconstrói muitos outros palácios de virtudes, imolando e sacrificando todos eles para a glória de Deus".

(3) Dito isto, desapareceu e então veio o demônio que só queria me incomodar, e sem sentir medo eu disse a ele: "O que tu ganhas me incomodando? queres fingir ser mais corajoso, pegue um pedaço de pau e bata-me até não sobrar uma gota de sangue, entendendo porém que cada gota de sangue que eu derrame é um testemunho de mais amor, reparação e glória que tento dar a meu Deus".

(4) E aquele: "Não encontro paus para poder te bater, e se eu for procurá-lo, tu não me esperas."

(5) E eu: "Vá então, te espero aqui." E assim partiu, deixando-me com a firme vontade de esperá-lo, quando para minha surpresa vi que tendo encontrado outro demônio diziam: "Não adianta voltarmos, de que adianta bater se deve servir para nos prejudicar e com a nossa perda? É bom fazer sofrer quem não quer sofrer, porque isso ofende a Deus, mas a quem quer sofrer, nós nos ferimos com as mãos. E ele não voltou, deixando-me mortificada.

**A Paixão serve como vestimenta
do homem. O orgulho transforma as
imagens de Deus em demônios.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, pensava e oferecia a Paixão de Nosso Senhor, especialmente a coroa de espinhos, e rogava-lhe que iluminasse tantas mentes cegas, que se fizesse conhecer, porque é impossível conhecê-lo e não amá-lo. Enquanto dizia isso, meu adorável Jesus saiu do meu interior e me disse:

(2) “Minha filha, quanta ruína o orgulho causa na alma, basta dizer-te que ele forma uma parede divisória entre a criatura e Deus, e transforma minhas imagens em demônios. E também, se tanto te dói e te desagrada que as criaturas sejam tão cegas que elas mesmas não compreendem nem vêm o precipício em que se encontram, e tanto desejas que as ajude, minha Paixão serve de vestimenta pois o homem, que o cobre das maiores misérias, o embeleza e restitui todo o bem que o pecado lhe tirou e perdeu, por isso vos faço o dom da minha Paixão, para que vos sirva e a quem quereis”.

(3) Ao ouvir isso, tanto medo tomou conta de mim, vendo a grandeza do dom, e temendo que eu não soubesse como usar esse dom, e por isso desagradando o próprio Doador; então eu disse: "Senhor, não tenho forças para aceitar tal presente, sou muito indigna de tal favor, é melhor mantê-lo. Tu que és o Tudo e tudo conheces, sabes quem é necessário e convém aplicar esta preciosa e imensamente valiosa vestimenta, porque eu, pobrezinha, que posso saber? E se for preciso aplicá-lo a alguém e eu não o fizer, que conta rigorosa não me pedirás?

(4) E Jesus: "Não tenhas medo, o mesmo Doador te dará a graça de não inutilizar o dom que Ele te deu. Pensas que te dou um dom para te ferir?" — Não. Nunca.

(5) Então não sabia o que responder, mas estava admirada e em expectativa, reservando-me para ouvir como a Sra. Obediência pensava. Entende-se, no entanto, que este vestido não significa outra coisa senão tudo o que nosso Senhor fez, mereceu e sofreu, onde a

criatura encontra o vestido para cobrir sua nudez despojada de virtudes, riquezas para se enriquecer, belezas para se tornar bela e embelezar em si, e o remédio para todos os seus males. Então, tendo-o dito à obediência, ela me disse para aceitá-lo.

6-41 03 de Junho de

1904

**Quem se deixa dominar pela cruz
destrói na alma três reinos maus, que
são: o mundo, o diabo e a carne, e
estabelece outros três reinos bons,
que são: o espiritual, o divino e o
eterno.**

(1) Esta manhã, como o bendito Jesus não veio, me senti oprimida e cansada.

Então, quando ele veio me disse:

(2) "Minha filha, não queiras cansar-te de sofrer, faz de conta que a cada instante começa a sofrer, porque quem se deixa dominar pela cruz destrói na alma três reinos do mal, que são: o mundo, o diabo e o carne, e estabelece outros três reinos bons que são: O reino espiritual, o divino e o eterno.

(3) E desapareceu.

6-42 6 de Junho de

1904

**Coragem, fidelidade e muita
atenção são necessárias para
seguir o que a Divindade opera
em nós.**

(1) Continuando meu habitual estado, por um curto tempo Ele se fez

ver de dentro de mim, primeiro Ele sozinho e depois as Três Pessoas Divinas, mas tudo em profundo silêncio, e eu continuei em Sua presença com meu trabalho interior habitual, e parecia que o Filho uniu-se a mim, e eu nada fiz senão segui-lo, mas tudo ficou em silêncio, e nada se fez neste silêncio senão fundir-se com Deus, e tudo dentro, afetos, batimentos cardíacos, desejos, respirações, tornaram-se profundas adorações à Suprema Majestade. Então, depois de ter estado neste estado por um tempo, parecia que os Três estavam falando, mas eram uma só voz, e eles me disseram:

(2) "Nossa querida filha, encorajamento, fidelidade e muito cuidado em seguir o que a Divindade opera em ti, porque tudo o que tu fazes não é feito por ti, senão que nada fazes além de dar tua alma à Divindade como habitação. Acontece a ti como uma pobre mulher que, tendo um quarto pequeno, o rei o pede como morada, e ela o dá e faz tudo o que o rei quer, então quando o rei habita aquele quatinho, contém riquezas, nobreza, glória e todos os bens, mas de quem são eles? Do rei, e se o rei quiser deixá-lo, o que sobra para a pobrezinha? Sua pobreza sempre permanece."

6-43 10 de Junho de

1904

Jesus fala da beleza do homem.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que meu adorável Jesus veio, todo aflito e sofredor me disse:

(2) Ah! minha filha, se o homem conhecesse a si mesmo, oh! como cuidaria para não se manchar, porque é tanta e tal sua beleza, sua nobreza e formosura que todas as belezas e diversidade das coisas criadas estão unidas em si, e isso porque todas as outras coisas da natureza são criadas para o serviço do homem e o homem deveria ser superior a todos, portanto, para ser superior tinha que reunir em si todas as qualidades das outras coisas criadas, e não só isso, mas tendo sido criado outras coisas para o homem e o homem só para Deus e para seu deleite, conseqüentemente, ele não só teve que reunir em si tudo o que foi criado, mas que deveria superá-lo até receber em si a imagem da Suprema Majestade. E apesar de tudo isto, o homem, não cuidando de todos estes bens, não faz senão sujar-se

com o mais feio lixo”.

(3) E desapareceu. Então compreendi que isso acontece conosco como uma pobre mulher, que, tendo recebido uma vestimenta tecida de ouro, enriquecida com pedras e gemas preciosas, por não entender ou saber seu valor, expõe-na ao pó, suja-a facilmente e tem como um vestido grosseiro e barato, de modo que, se for tirado, pouco ou nenhum desagrado é sentido. Tal é a nossa cegueira com respeito a nós mesmos.

1904

6-44 15 de Junho de

**A criatura nada mais é do que um
pequeno recipiente cheio de doses
de todas as partículas divinas.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que veio, Ele me disse:

(2) “Minha amada filha, a criatura é tão querida para mim e eu a amo tanto, que se a criatura entendesse isso, seu coração explodiria de amor, e isso é tão verdade, que quando a criei, fiz dela nada mais do que um pequeno recipiente cheio de partículas dos atributos divinos, de modo que de todo o meu Ser, atributos, virtudes, perfeições, a alma contém muitas pequenas partículas de tudo isso, de acordo com a capacidade dada por Mim, e isso a fim de que pudesse encontrar nela tantos pequenos distintivos correspondentes a meus atributos e assim poder deleitar-me e brincar perfeitamente com ela. Agora, este pequeno recipiente cheio do divino, quando a alma se ocupa das coisas materiais e as faz entrar nela, algo do divino é jogado fora e algo material toma seu lugar; que afronta a Divindade e que dano para a alma; porém, se por necessidade ele cuida das coisas materiais, quanta atenção é necessária para não fazê-las entrar! Tu, filha, fica atenta, senão, se eu vir em ti algo que não seja divino, não me deixarei mais ver”.

6- 45 17 de Junho de

1904

A consumação da vontade humana na divina nos torna um com Deus e coloca o poder divino em nossas mãos.

(1) Esta manhã, depois de muita espera, o bendito Jesus veio e me disse:

(2) “Minha filha, veja quantas coisas se dizem sobre a virtude, sobre a perfeição, mas todas terminarão em um único ponto, isto é, na consumação da vontade humana na Divina. Assim, pode-se dizer que quem é mais consumado nesta tudo contém e é o mais perfeito de todos, porque todas as virtudes e boas obras são tantas chaves que nos abrem tesouros divinos, nos fazem adquirir mais amizade, mais intimidade, mais trato com Deus, mas é somente a consumação que nos torna uma coisa com Ele e coloca o poder divino em nossas mãos, e isso porque a vida deve ter vontade de viver, agora, vivendo da Vontade Divina, ela naturalmente se torna dona”.

6-46 19 de Junho de

1904

Fala sobre castigos.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, ouvi meu adorável Jesus dizendo ao meu lado:

(2) "Minha filha, em que momento doloroso a Igreja está prestes a entrar, mas toda a glória nestes tempos pertence a esses espíritos atléticos que, não dando atenção a cordas, correntes e penalidades, nada fazem senão quebrar o caminho espinhoso que divide a sociedade de Deus".

(3) Depois continuou: “No homem há um desejo por sangue humano. Ele da terra, e eu do céu concorreremos com terremotos, incêndios, furacões, desgraças, para fazê-los morrer em grande parte”.

1904

As almas vítimas são filhas da Misericórdia.

(1) Depois de ter esperado muito tempo, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, a perfídia humana chegou a tanto, de esgotar minha misericórdia de sua parte, mas minha bondade é tão grande, para constituir as filhas da misericórdia, para que este atributo não se esgote também por parte das criaturas. São as vítimas que estão em plena posse da Vontade Divina por terem destruído as suas, pois nelas está em pleno vigor o recipiente que lhes foi dado por Mim ao criá-las, e tendo recebido a partícula da minha Misericórdia, sendo a filha a subministra para os outros. Entende-se, porém, que para administrar a misericórdia a outros, ela deve se encontrar na justiça.

(3) E eu: "Senhor, quem pode ser encontrado na justiça?"

(4) E Ele: "Quem não comete pecados graves e se abstém de cometer pecados veniais muito leves, por sua própria vontade."

1904

Sinal para saber que Deus se retira do homem.

(1) Esta manhã, encontrando-me em meu habitual estado, assim que meu adorável Jesus apareceu, me disse:

(2) “Minha filha, o sinal de que minha justiça não pode mais suportar o homem e está em vias de ordenar graves punições é quando o homem não pode mais suportar a si mesmo, porque Deus, rejeitado pelo homem, se afasta dele e faz com que o homem sinta todo o peso da natureza, pecado e misérias, e o homem, incapaz de suportar o peso da natureza sem a ajuda divina, procura por si mesmo o caminho para se destruir. É em tal estado que a geração atual agora

se encontra.”

1904

6-49 14 de Julho de

**A vida é uma consumação
contínua.**

(1) Os meus dias vão-se tornando cada vez mais dolorosos pela privação quase contínua do meu adorável Jesus. Eu mesma não sei porque sinto que a minha alma e o meu corpo estão devorados por esta separação. Que duro martírio! Minha única consolação é a Vontade de Deus, porque se perdi tudo, inclusive Jesus, somente esta santa e dulcíssima Vontade de Deus está em meu poder, mas como também sinto que meu corpo está sendo devorado, me iludo que a separação dele não está tão longe, porque sinto sucumbir, e por isso espero que um dia ou outro o Senhor me chame para si e acabe com esta dura separação. Por isso, esta manhã, depois de ter esperado muito tempo, assim que veio, me disse:

(2) “Minha filha, a vida é uma consumação contínua, quem a consome por prazeres, quem por criaturas, quem por pecado, outros por interesses, alguns por caprichos, tantos tipos de consumação. Ora, quem forma esta consumação inteiramente em Deus, pode dizer com toda a certeza: 'Senhor, a minha vida consumiu-se de amor por Vós, e não só me consumi, mas morri apenas por vosso amor'. Portanto, se tu te sentes consumida continuamente por minha separação, pode dizer que morre continuamente em Mim e tantas mortes sofres por meu amor. E se tu consoes teu ser por Mim, na medida em que se consome por ti, outro tanto adquires de divino em ti mesma.”

1904

6-50 22 de Julho de

**Somente a estabilidade é o
que torna conhecido o**

**progresso da Vida Divina
na alma.**

(1) Continuando meu estado habitual, assim que o abençoado Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, quando a alma pretende não pecar, ou melhor, ao fazer um bem e não segue as intenções feitas, significa que não são feitas com toda a vontade, e que a luz divina não teve contato com a alma, porque quando a vontade é verdadeira e a luz é divina, dá-lhes a conhecer o mal a evitar ou o bem a fazer, e é difícil para a alma não seguir o que se propôs, e isto porque a luz divina, não vendo a estabilidade da vontade, não fornece a luz necessária para evitar um e fazer o outro, no máximo podem ser momentos de infortúnio, abandono de criaturas, ou qualquer outro acidente pelo qual a alma parece querer se destruir por Deus, que quer mudar de vida, mas assim que muda o vento dos acidentes, com que rapidez muda a vontade humana. Assim, ao invés de vontade e luz, pode-se dizer que há uma mistura de paixões de acordo com as mudanças dos ventos. Assim, só a estabilidade é que dá a conhecer o progresso da Vida Divina na alma, porque sendo Deus imutável, quem o possui participa da sua imutabilidade no bem”.

6-51 27 de Julho de

1904

**Tudo deve ser selado
pelo amor.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu adorável Jesus saiu de meu interior, e segurando minha cabeça erguida, que estava muito cansada pelo tempo que o esperei, disse-me:

(2) “Minha filha, aos que me amam de verdade, tudo o que lhes acontece, interior e exteriormente, tudo devora em uma só coisa, na Vontade Divina. De todas as coisas, nenhuma lhe parece estranha, olhando-as como produto da Vontade Divina, por isso tudo nela

consome, seu centro, seu olhar, é uma e só a Vontade de Deus; de modo que Nela sempre gira como se estivesse dentro de um anel, nunca encontrando o caminho para sair, fazendo Dela seu alimento contínuo”.

(3) Tendo dito isso, desapareceu e, depois de voltar, acrescentou:

(4) “Filha, que tudo te seja selado pelo amor, então se pensas, só deves pensar no amor, se falas, se trabalhas, nas batidas do teu coração, se queres; mesmo um único desejo que saia de ti que não seja amor, restrinja-o em ti mesma e transforme-o em amor, e então dê a ele a liberdade de sair.

(5) E enquanto dizia isso, parecia que com a mão tocava toda a minha pessoa, colocando tantos selos de amor.

6-52 28 de Julho de

1904

A alma desapegada de tudo, encontra Deus em tudo.

(1) Esta manhã, encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus veio por alguns momentos e me disse:

(2) “Minha filha, quando a alma se desprende de tudo, encontra Deus em todas as coisas, encontra-o em si mesma, encontra-o fora de si, encontra-o nas criaturas, então pode dizer que todas as coisas se convertem em Deus para a alma desapegada de tudo, ainda mais,

não só o encontra, mas o olha para, sente-o, abraça-o, e como o encontra em tudo, assim todas as coisas lhe dão a oportunidade de adorá-lo, de implorá-lo, de agradecê-lo, para estreitar-se mais intimamente a Ele e além disso, seus lamentos por minha privação não são razoáveis, pois se tu não me sentes em teu interior, é sinal de que não estou apenas fora, mas também dentro, como em meu próprio centro”.

(3) Esqueci de dizer no início que a Rainha Mãe o trouxe para mim, e como eu implorei a ela para me agradar e não me deixar privada Dele, o bendito Jesus respondeu como está escrito acima.

6-53 29 de Julho de 1904

A fé torna Deus conhecido, mas a confiança o faz encontrar.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que vi meu adorável Jesus, disse-lhe: "Meu Senhor e meu Deus." E Ele me disse:

(2) "Deus, Deus, somente Deus; filha, a fé dá a conhecer a Deus, mas a confiança o faz encontrar, por isso a fé sem confiança é fé estéril. E apesar de que a fé possuir imensas riquezas para que a alma se enriqueça, se falta a confiança, ela permanece sempre pobre e desprovida de tudo.

(3) Então, enquanto dizia isso, senti-me atraída por Deus, e fui absorvida por Ele como uma gota d'água no imenso mar. Por mais que eu olhasse, não conseguia encontrar os limites em largura ou comprimento, ou nas alturas, Céus e terra, viajantes e bem-aventurados, todos imersos em Deus. Depois vi também as guerras, como a da Rússia e do Japão, os milhares de soldados que morreram ou vão morrer, e que por justiça, mesmo natural, a vitória será do Japão;³ também outras nações Europeias estão tramando maquinações de guerra contra as mesmas nações da Europa. Mas quem pode dizer tudo o que foi visto de Deus e em Deus? Para finalizar coloco ponto.

6-54 30 de Julho de

1904

O desaparego que os sacerdotes devem ter.

³Em 2 de janeiro de 1905, o general russo Anatoli Mijáilovich Stéssel

(1) Esta manhã o bendito Jesus não veio, e eu, encontrando-me fora de mim mesma, girei e girei em busca do meu bem maior e único, e não o encontrando, minha alma parecia que estava

morrendo a cada momento, mas o que aumentou a minha dor foi que enquanto me sentia morrendo, não morri, porque se pudesse morrer teria alcançado minha meta, encontrando-me para sempre no centro de Deus. Oh! separação, como és amarga e dolorosa, não há tristeza que possa ser comparada a ti. Oh! privação divina, tu consumes, tu perfuras, tu és uma faca de dois gumes que corta de um lado e queima do outro, a dor que causas é tão imensa porquanto Deus é imenso.

(2) Agora, enquanto vagueava, encontrava-me no purgatório, e a minha dor, o meu pranto, parecia aumentar a dor daquelas pobres almas privadas da sua vida: "Deus". Então, entre essas almas parecia que haviam sacerdotes, um dos quais parecia sofrer mais que os outros, e este me disse:

(3) "Meus graves sofrimentos vêm do fato de que na vida fui muito apegado aos interesses da família, às coisas terrenas e um pouco apegado a alguma pessoa, e isso causa tanto mal ao sacerdote, que forma uma casca de ferro lamacenta que como a roupa o envolve, e só o fogo do purgatório e o fogo da privação de Deus, que comparado com primeiro fogo, desaparece o primeiro, pode destruir aquela casca. Ai como eu sofro! Minhas dores são indescritíveis, ore, ore por mim."

(4) Então eu me senti mais aflita e me encontrei em mim mesma, e então, mal vi a sombra do bendito Jesus e ele me disse:

(5) "Minha filha, o que estavas procurando? Para ti não há outros alívios e ajudas que somente Eu".

(6) E como um raio, desapareceu. E eu tenho dito: Ah! Ele mesmo me conta? Que só Ele é tudo para mim, mas tem coragem de me deixar carente e sem Ele".

**A vontade humana
falsifica e profana até
as obras mais
sagradas.**

(1) Continuando meu pobre estado, parece que Jesus veio mais de uma vez, e parecia que o via como uma criança cercada por uma sombra, e me disse:

(2) "Filha, não sentes o frescor da minha sombra? Descanse nela porque encontrarás alívio.

(3) E parecia que estávamos descansando juntos em sua sombra, e eu me senti reanimada junto a Ele e então continuou:

(4) "Amada minha, se me amas, não quero que olhes para dentro de ti ou para fora de ti, se é quente ou frio, se fazes muito ou pouco, se sofres ou te divertes, tudo isso deve ser destruído em ti e só deves prestar atenção se fazes o máximo que podes por Mim e tudo para Me agradar, os outros caminhos, podem ser elevados, sublimes e trabalhosos, não podem Me agradar e satisfazer o Meu amor. Oh! quantas almas falsificam a verdadeira devoção e profanam as obras santíssimas por vontade própria, sempre em busca de si mesmas. E se também nas coisas santas se busca o próprio caminho, o próprio gosto e a própria satisfação, ela se encontra, Deus foge, e não a encontra.

6-56 4 de Agosto

de 1904

**A glória dos bem-aventurados no
Céu será de acordo com a maneira
como eles se comportaram com
Deus na terra. Da mesma forma que
Deus é para a alma, pode-se ver
como a alma é para Deus.**

(1) Esta manhã, vindo o bem-aventurado Jesus, me transportou para fora de mim mesma e tomando-me pela mão,

conduziu-me à abóbada celeste, de onde se podiam ver os bem-aventurados, ouvir-se o seu canto. Oh! como os bem-aventurados nadavam em Deus, sua vida foi vista em Deus e a vida de Deus neles, isso me parece ser o essencial de sua felicidade. Também me parece que cada abençoado é um novo céu naquela morada abençoada, mas todos são diferentes uns dos outros, não há um igual ao outro, e isso vem de acordo com a maneira como eles se comportaram com Deus na terra: Um buscou amá-lo mais, ele o amará mais no Céu e receberá sempre um novo e crescente amor de Deus, e este céu permanecerá com uma tinta muito especial e um lineamento divino. Outro tem procurado glorificá-lo mais, Deus bendito sempre lhe dará mais e mais glória, para tornar este novo céu mais glorioso e glorificado da mesma glória divina. E assim de todas as outras diversas formas que cada um teve com Deus na terra, que se eu quisesse dizer tudo demoraria muito. Então pode-se dizer que o que é feito para Deus na terra, continuaremos no Céu, mas com maior perfeição, então o bem que fazemos não é temporário, mas durará por toda a eternidade e brilhará diante de Deus e ao nosso redor continuamente. Oh! como seremos felizes vendo que todo o nosso bem e a glória que demos a Deus, e a nossa, vem daquele pouco de bem começado imperfeitamente na terra; Se todos pudessem ver, oh! como se apressariam em amar, louvar, agradecer e muito mais ao Senhor, para poder fazê-lo com maior intensidade no Céu. Mas quem pode dizer tudo? Ao contrário, parece-me que estou dizendo tantas bobagens sobre aquela morada abençoada, a mente a capta de uma forma, a boca não encontra as palavras para saber se expressar, por isso passo para outra coisa.

(2) Depois que me transportou para a terra. Oh! como os males da terra são aterradores nestes tempos tristes, porém ainda não parecem nada em comparação com o que está por vir, tanto no estado religioso, que parece que seus próprios filhos dilacerarão esta boa e santa mãe, a Igreja, em pedaços; como no estado laico. Então, depois disso, Ele me reanimou e me disse:

(3) "Minha filha, diga-me um pouco o que eu sou para ti."

(4) E eu: "Tudo, tudo és para mim, nada entra em mim exceto Tu sozinho, tudo corre fora."

(5) E Ele: "E Eu sou todo, todo para ti, nada de ti sai fora de

mim, mas tudo me agrado em ti. Então, assim como eu sou para ti, podes ver como és para Mim”.

(6) Dito isto, desapareceu.

6-57 5 de Agosto de

1904

Jesus é o governante dos reis e o senhor dos governantes.

(1) Continuando meu habitual estado, o bendito Jesus veio no ato de governar e dominar tudo, e de reinar com a coroa do rei em sua cabeça e com o cetro de comando em sua mão, e enquanto o via nesta atitude, Ele me disse: mas em latim, então eu digo como eu entendo:

(2) "Minha filha, Eu Sou o governante dos reis e Senhor dos governantes, e este direito de justiça que a criatura me deve corresponde apenas a Mim, e que não dando para mim, ela me ignora como Criador e dono de tudo."

(3) E ao dizer isso, parecia pegar o mundo em seu punho e sacudi-lo de cima a baixo para fazer as criaturas se submeterem ao seu governo e domínio e ao mesmo tempo,

Vi também como nosso Senhor governou e dominou minha alma com tal maestria que me senti completamente absorta nele, e dele veio o regime de minha mente, de afetos, de desejos, de modo que entre ele e eu havia tantos fios elétricos, que tudo dirigia e dominava.

6-58 6 de Agosto de

1904

**A privação é uma pena de fogo
que incendeia, consome,
aniquila, e tem por finalidade**

**destruir a vida humana, para dar
origem à vida divina.**

(1) Esta manhã passei um tempo muito amargada pela privação do meu bem maior e único, a dor da privação foi tanta, que me encontrando fora de mim mesma, a dor da alma era tanta, que a mesma dor deu tamanha força, que o que encontrava queria destruir como se fosse um obstáculo para encontrar o seu tudo, Deus, e não encontrando gritava, chorava, corria mais rápido que o vento, quis revirar tudo, virar tudo de cabeça para baixo para encontrar a vida que lhe faltava. Oh! privação, quão intensa é a tua amargura, a tua dor é sempre nova, e porque é sempre nova a alma sente a amargura da dor sempre nova; a minha alma sente como se uma só carne se partisse em tantos pedaços, e todos esses pedaços pedem justamente a sua própria vida, e só a encontrarão se encontrarem Deus mais do que a sua própria vida. Mas quem pode dizer em que estado eu estava? Enquanto fazia isso, santos, anjos, almas do purgatório se reuniram ao meu redor, fazendo uma coroa em volta de mim e me impedindo de correr, com pena de mim e me ajudando, mas para mim foi tudo inútil, porque entre eles eu não poderia encontrar o Uno. que era o único que poderia atenuar minha dor e restaurar minha vida. E mais gritava chorando: "Diga-me, onde, onde posso encontrá-lo? Se queres ter pena de mim, não demores a dizer-me, porque não aguento mais". Então, depois disso, Ele saiu do fundo da minha alma, parecia que fingia dormir sem sentir pena da dureza do meu mau estado, e apesar de não sentir pena e estar dormindo, só de vê-lo eu respirei minha própria vida como quem respira o ar, dizendo: "Ah, está aqui comigo". Porém, não era sem dor ver que Ele nem me dava atenção. Por isso, depois de muita dor, como se tivesse acordado, me disse:

(2) "Minha filha, todas as outras tribulações podem ser penitências, expiações, satisfações, mas só a privação é uma dor de fogo que inflama, consome, aniquila e não desiste a não ser que veja a vida humana destruída, mas enquanto consome, vivifica e constitui a Vida Divina".

Os primeiros a perseguir a Igreja serão os religiosos.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, encontrei-me rodeada de anjos e santos, que me disseram:

(2) "É necessário que sofra mais pelas coisas iminentes que estão para acontecer contra a Igreja, porque se não acontecerem imediatamente, o tempo fará com que aconteçam com mais moderação e com menos ofensa a Deus."

(3) E eu disse: "Está em meu poder sofrer? Se o Senhor me der, sofrerei de bom grado". Enquanto isso, eles me levaram e me conduziram diante do trono de nosso Senhor, e todos me imploraram para sofrer, e o bendito Jesus vindo ao nosso encontro na forma de um homem crucificado, compartilhou suas dores comigo, e não apenas uma vez, mas passei quase a manhã inteira em contínuas renovações da crucificação, e então ele me disse:

(4) "Minha filha, os sofrimentos desviam minha justa raiva e a luz da graça se renova nas mentes humanas. Ah! filha, crês tu que serão os seculares os primeiros a perseguir a minha Igreja? Ah! não, serão os religiosos, os mesmos chefes, que por agora se fazem de filhos, pastores, mas no fundo são cobras venenosas que se envenenam a si e aos outros, que vão começar a fazer mal a esta boa mãe entre si, e depois os seculares seguirão".

(5) E então, tendo-me chamado à obediência, o Senhor retirou-se, mas todo amargurado.

6-60 8 de Agosto de

1904

**Buscar Jesus dentro de nós, não fora.
Tudo deve ser encerrado em uma palavra: "Amor".
Quem ama Jesus é outro
Jesus.**

(1) Continuei esperando, e assim que meu adorável Jesus veio, mesmo sentindo-o perto, tentei tocá-lo e fugia, e quase me impedia de sair de mim mesma para ir procurá-lo. Depois de muito esperar, assim

que se fez ver, disse-me:

(2) “Minha filha, não me procures fora de ti, mas dentro de ti, no fundo da tua alma, porque se saís e não me encontra, sofrerás muito e não poderás resistir; Se podes me encontrar mais facilmente, por que queres te cansar?

(3) E eu: "Creio que se não te encontrar rapidamente em mim, posso te encontrar lá fora, é o amor que me impulsiona a isso."

(4) E Ele: “Ah! É o amor que te leva a isso? Tudo, tudo deve estar contido em uma única palavra: "Amor", e quem não encerra tudo nisso, pode-se dizer que a alma não conhece nem um pouco de amar-me, e a medida que alma me ama, assim eu engrandeço o dom do sofrimento”.

(5) E eu, interrompendo sua fala, toda surpresa e aflita, disse: "Minha vida e todo meu bem, então sofro pouco ou nada, portanto te amo pouco ou nada, que espanto, só de pensar que não te amo minha alma sente por ele um grande desgosto, e quase me sinto ofendido por Ti”.

(6) E Ele acrescentou: "Não estou tentando aborrecê-la, o teu aborrecimento oprimiria mais o meu coração do que o teu e, além disso, tu não deverias olhar apenas para os sofrimentos corporais, mas também para os espirituais, a verdadeira vontade que tens de sofrer, porque amando a alma verdadeiramente para sofrer, diante de Mim é como se a alma tivesse sofrido, então acalma-te e não fiques perturbada, e deixe-me continuar dizendo: Já viste dois amigos íntimos? Oh! Como eles tentam imitar um ao outro e retratar o amigo em si mesmo, então eles imitam a voz, os modos, os passos, os trabalhos, as roupas, para que o amigo possa dizer: 'Quem me ama é outro eu mesmo, e sendo eu mesmo, não posso deixar de amá-lo.'" É o que faço pela alma que se fecha toda como num breve giro de amor, sinto-me todo retratado nela mesma, e encontrando-me, de todo o coração, a amo e não posso fazer outra coisa a não ser estar com ela, porque se eu a deixasse eu me deixaria”

(7) Ao dizer isso desapareceu.

Não são as obras que constituem o mérito do homem, mas apenas a obediência, como parte da Vontade Divina.

(1) Tendo demorado a vir, de repente, como num golpe de luz veio e fiquei dentro e fora toda cheia de luz, porém não sei dizer o que compreendi nessa luz e o que minha alma experimentou somente digo o que depois o bendito Jesus me disse:

(2) “Minha filha, não são as obras que constituem o mérito do homem, mas somente a obediência é o que constitui todos os méritos como parte da Vontade Divina, tanto que tudo que fiz e sofri no curso de minha Vida, tudo foi parte da Vontade do Pai, por isso meus méritos são inumeráveis, pois todos foram constituídos pela obediência divina. Por isso não olho tanto para a multiplicidade e grandeza das obras, mas para a ligação que têm, diretamente à obediência divina, ou indiretamente à obediência daquele que me representa”.

6-62 10 de Agosto de

1904

Deus conhece o número, o valor, o peso de todas as coisas criadas.

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, encontrei-me percorrendo as igrejas, fazendo a peregrinação a Jesus Sacramentado com o anjo da guarda, e tendo dito dentro de uma igreja: "Prisioneiro do amor, estás abandonado e sozinho, e eu vim fazer-te companhia, e enquanto te faço companhia procuro amar-te por quem te ofende, elogiar-te por quem te despreza, agradecer por quem derramaste graças e não te paga o tributo de gratidão, consolar-te por aqueles que te afligem, repara por qualquer ofensa, em uma palavra, tento fazer de ti tudo o que as criaturas são obrigadas a te fazer por ter

permanecido no Santíssimo Sacramento, e tento repeti-los tantas vezes por quanto quantas gotas de água, quantos peixes e grãos de areia há no mar”. Enquanto eu dizia isso, diante de minha mente todas as águas do mar foram colocadas e dentro de mim eu dizia: "Minha visão não pode abranger toda a vastidão do mar, nem conhece a profundidade e o peso dessas águas imensas, mas o Senhor conhece o número, seu peso e medida. E eu fiquei toda maravilhada. Enquanto fazia isso, o abençoado Jesus me disse:

(2) “Tonta, tonta que sois, por que te maravilhas tanto? O que é difícil e impossível para a criatura, é fácil e possível para o Criador, e até natural; acontece nisso como se alguém olhando milhões e milhões de moedas em um piscar de olhos, diga a si mesmo: “São inumeráveis, quem pode contá-las? Mas aquele que as colocou naquele lugar pode dizer tudo em uma palavra, são tantos, valem tanto, pesam tanto; minha filha, eu sei quantas gotas de água eu mesmo coloquei no mar, e ninguém pode perder nem uma sequer, contei

tudo, pesava tudo e avaliava tudo, e assim por diante de todas as outras coisas; então, que maravilha que saibas de tudo”.

(3) Ao ouvir isso, parei de me admirar, mas passei a admirar minha loucura.

6-63 12 de Agosto

de 1904

**O homem destrói a
beleza com que
Deus o criou.**

(1) Fiquei esperando, quando de repente me encontrei dentro de nosso Senhor, e de Sua cabeça desceu até a minha um fio luminoso que me amarrou toda para ficar dentro de Jesus. Oh! Como eu era feliz de estar dentro Dele, cada vez que eu olhava não descobria nada além Dele só, e essa é a minha felicidade maior, só, só Jesus e nada mais, oh! como é bom. Enquanto isso, Ele me disse:

(2) "Coragem, minha filha, não vês como o fio da minha vontade prende todos dentro de mim? Então, se alguma outra vontade quiser

te prender, se não for santa, não pode, porque estando em Mim, se não for santa, não pode entrar em Mim”.

(3) E enquanto estava dizendo isso, Ele olhou para mim e viu, e então acrescentou:

(4) "Eu criei a alma de uma beleza singular, dotei-a de uma luz superior a qualquer luz criada, no entanto o homem destrói esta beleza na feiura e esta luz na escuridão."

6-64 14 de Agosto de

1904

**A alma, quanto mais
golpes da cruz a
derrubam, mais luz ela
adquire.**

(1) Achando-me um pouco sofrida, o bendito Jesus, ao vir, disse-me:

(2) “Minha amada filha, quanto mais batido o ferro, mais brilho ele adquire, e mesmo que o ferro não tenha ferrugem, as pancadas servem para mantê-lo brilhante e livre de pó; então quem se aproxima facilmente se vê refletido naquele ferro como se fosse um espelho. Assim é a alma, quanto mais os golpes da cruz a derrubam, mais luz ela adquire e fica polvilhada de qualquer coisinha, de modo que quem se aproxima olhe para dentro como se fosse um espelho e, naturalmente, sendo espelho, faz sua trabalho, isto é, mostrar se os rostos estão manchados ou limpos, se são bonitos ou feios, e não só isso, mas eu mesmo me deleito em ir me olhar nele, pois não encontro nele pó nem nada outra coisa que me impeça de fazer refletir nela a minha imagem, por isso a amo cada vez mais”.

6-65 15 de Agosto de

1904

**A melancolia é para a alma como
o inverno para as plantas. O
triunfo da Igreja não está longe.**

(1) Esta manhã me senti muito oprimida, e senti uma melancolia que encheu toda a minha alma. Parece que o bem-aventurado Jesus não me fez esperar tanto e, vendo-me tão oprimida, disse-me:

(2) “Minha filha, o que tens com essa melancolia? Não sabeis que a melancolia está para a alma como o inverno está para as plantas, que lhes arranca as folhas e as impede de produzir flores e frutos, tanto que se não chegasse a alegria da primavera e do calor, as pobres plantas seriam desativados e acabariam secando? Assim é a melancolia para a alma, despoja-a do frescor divino que é como a chuva que torna verdes todas as virtudes; incapacita-a para fazer o bem, e se o faz, fá-lo laboriosamente e quase por necessidade, mas não por virtude; impede o crescimento na graça, e se não for abalada por uma santa alegria, que é uma chuva de primavera que dá desenvolvimento às plantas em muito pouco tempo, acabará secando em bondade.

(3) Agora, enquanto dizia isso, num flash eu vi toda a Igreja, as guerras que os religiosos devem sofrer e que devem receber de outros; guerras entre a sociedade, parecia uma luta geral; parecia também que o Santo Padre teve que recorrer a pouquíssimos religiosos, tanto para colocar em ordem o estado da Igreja, dos padres e outros, quanto para a sociedade neste estado de perplexidade. Agora, enquanto eu estava olhando para isso, o bendito Jesus me disse:

(4) "Crês tu que o triunfo da Igreja está longe?"

(5) E eu: “Certo, quem vai pôr ordem em tantas coisas desordenadas?”

(6) E Ele: “Pelo contrário, digo-vos que é próximo, é um choque que deve acontecer, mas forte, e por isso vou permitir que tudo junto entre o religioso e o secular encurte o tempo. E neste choque que trará forte convulsão, ocorrerá o bom e ordeiro choque, mas em tal estado de mortificação, que os homens se verão perdidos, e aí lhes darei tanta graça e luz, para conhecerem o mal e abrace a verdade, fazendo-te sofrer também por isso. Se com tudo isso eles não me ouvirem, então eu os levarei para o Céu, e as coisas ficarão ainda mais sérias e eles esperarão mais tempo para chegar o triunfo

desejado”.

1904

6-66 23 de Agosto de

**Punições, também na
Itália.**

(1) Esta manhã passei com muita amargura, quase totalmente privada do meu bendito Jesus, exceto que me encontrei fora de mim mesma no meio de guerras e mortos, países sitiados, e parecia que isso também estava acontecendo na Itália. Como eu me sentia apavorada, queria fugir de cenas tão dolorosas, mas não conseguia, um poder supremo me prendia ali; se ele era um anjo ou um santo não sei dizer ao certo, ele me disse:

(2) "Pobre Itália, como será dilacerada pelas guerras."

(3) Quando ouvi isso, fiquei mais chocada, e me encontrei em mim mesma, e ainda não tendo visto Aquele que é a minha vida, e com todas aquelas cenas em minha mente, senti como se estivesse morrendo. Então vi apenas um braço e me disse:

(4) "Certamente haverá algo na Itália."

1904

6-67 2 de Setembro de

**Só Deus tem o poder para entrar nos
corações e dominá-los como lhe
agrada. Nova maneira como os
sacerdotes devem se comportar.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, senti-me toda oprimida, com o medo adicional de que meu pobre estado fosse obra do diabo, e me senti consumindo alma e corpo. Então, assim que Ele veio, me disse:

(2) "Minha filha, por que te perturbas tanto? não sabes tu que, se todos os poderes diabólicos se unem, eles não podem entrar em um

coração e controlá-lo, a menos que a própria alma, por sua própria vontade, lhes dê entrada? Só Deus tem esse poder de entrar nos corações e dominá-los como lhe apraz."

(3) E eu: "Senhor, por que me sinto consumido de corpo e alma quando me privas de Ti?"

Não é este o sopro diabólico que entrou em minha alma e assim me atormenta?

(4) E Ele: "Antes, eu te digo que é o sopro do Espírito Santo, que soprando sobre ti continuamente te mantém em chamas, e te consome por seu amor."

(5) Depois disso me encontrei fora de mim mesma e vi o Santo Padre auxiliado por nosso Senhor, que estava escrevendo uma nova maneira de como os padres deveriam se comportar, o que deveriam e o que não deveriam fazer, onde não deveriam ir, e Ele impôs punições sobre aqueles que não se submeteram à sua obediência.

6-68 7 de Setembro de 1904

**A atenção para não
cometer pecado,
substitui a dor do
pecado.**

(1) Fiquei pensativa por ter lido em um livro que o motivo de tantas vocações frustradas é a contínua falta de dor do pecado, e como não penso nisso e só penso no bendito Jesus e no caminho para fazê-lo vir, e de nenhuma outra coisa me ocupo, por isso pensei comigo mesmo que estava mal. Então, encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a atenção para não cometer pecado substitui a dor, e mesmo se alguém se doesse, mas cometesse um pecado, sua dor seria vã e infrutífera, enquanto a atenção contínua para não cometer pecados não só tem o lugar da dor, mas também força a graça a ajudá-la continuamente de modo especial a não cair no pecado, e mantém a alma sempre limpa. Por isso continua a ter o cuidado de não me ofender minimamente, e isto compensa o resto".

6-69 8 de Setembro de 1904

O desânimo mata mais almas do que todos os outros vícios. A coragem revive, e é o ato mais louvável que a alma pode fazer.

(1) Continuando meu habitual estado, meu adorável Jesus não veio. Assim, tendo esperado muito tempo, senti-me toda desanimada e com muito medo de que não viesse esta manhã. Então, assim que veio, Ele me disse:

(2) “Minha filha, não sabes tu que o desânimo mata mais almas que o resto dos vícios? Por isso, coragem, coragem, porque assim como o desânimo mata, a coragem revive, e é o ato mais louvável que a alma pode fazer, porque enquanto se sente desanimada, tira coragem do desânimo, anula-se e espera; e desfazendo-se, já se encontra refeita em Deus”.

6-70 9 de Setembro de

1904

Assim que a alma deixa o fundo da paz, ela também deixa o ambiente divino. A paz revela se a alma busca a Deus por amor a Deus ou por si mesma.

(1) Continuando no meu habitual estado, senti-me incomodada com a ausência do meu adorável Jesus. Por isso, depois de muito esperar, veio e me disse:

(2) “Minha filha, assim que a alma deixa o fundo da paz, ela sai do ambiente divino e se encontra no ambiente, seja diabólico ou humano. Só a paz é que nos faz descobrir se a alma procura a Deus por Deus ou por si mesma, e se trabalha para Deus, ou para si ou para as criaturas, porque se é para Deus, a alma nunca se perturba, pode dizer que a paz de Deus e a paz da alma se entrelaçam, e ao redor da alma se alargam os confins da paz, para que tudo se transforme em

paz, até as próprias guerras. E se a alma está perturbada, ainda que fosse nas coisas santíssimas, no fundo se vê que Deus não está ali, mas o próprio eu ou qualquer fim humano. Portanto, quando não te sentir calma, examina-te um pouco a ti mesma para ver o que está por trás, destrua-o e encontrarás a paz”.

6-71 13 de Setembro

de 1904

A verdadeira doação é ter a própria vontade continuamente sacrificada, e isso é um martírio de contínua atenção que a alma faz a Deus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, depois de ter esperado muito tempo, Jesus deixou claro que estava perto de mim, segurando meu coração em suas mãos, e olhando-me fixamente, disse:

(2) “Minha filha, quando uma alma me deu sua vontade, ela não é mais dona de fazer o que bem entende, senão não seria uma verdadeira doação. Ao passo que a verdadeira doação é sacrificar continuamente a própria vontade Àquele que a ela se doou, e este é um martírio de contínua atenção que a alma faz a Deus. O que dirias tu de um mártir que hoje se oferece para sofrer qualquer tipo de dor e amanhã se retira? dirias que ele não tinha nenhuma vontade real de ser martirizado e que um dia ou outro acabaria negando sua fé. Digo o mesmo à alma que não me deixa fazer o que me apraz, e agora me dá e depois me tira e lhe digo:

- (3) “Filha, você não está disposta a se sacrificar e se martirizar por Mim, porque o verdadeiro martírio consiste em continuar, poderás dizer resignada, uniformizada, mas não mártir, e um dia ou outro poderás acabar com isso afastando-te de Mim, fazendo de tudo uma brincadeira de criança”. Por isso, fique atenta e me dê plena liberdade para fazer contigo da maneira que mais me agradar”.

6-72 26 de Setembro de 1904

Todas as penas que Jesus sofreu em sua Paixão foram triplas. Isso não foi accidental, mas tudo foi para restituir plenamente a glória devida ao Pai, a reparação que as criaturas lhe deviam, e o bem que as mesmas criaturas mereciam.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, ouvi uma voz que me dizia: "Há uma luz que quem dela se aproxima pode acender quantas lâmpadas quiser, e essas lâmpadas servem para fazer uma coroa de honra à luz, e dar luz para quem os ilumina." Eu disse a mim mesma: “Que bela luz é esta, que tem tanta luz e tanto poder, que enquanto dá aos outros tanta luz quanto eles querem, permanece sempre o que é, sem empobrecer de luz; mas quem será aquele que o tem? Enquanto eu pensava nisso, ouvi alguém me dizer:

(2) “Luz é Graça e Deus a tem, e aproximar-se significa a boa vontade da alma de fazer o bem, porque os bens que se quer tirar da Graça, eles pegam, e as lâmpadas que se formam são as várias virtudes, que enquanto dão glória a Deus dão luz à alma”.

(3) Depois disso, assim que vi o bendito Jesus, ele me disse: Minha filha; e isso porque eu estava pensando que Nosso Senhor não só uma vez, mas três vezes se fez coroar de espinhos, e como esses espinhos ficaram quebrados dentro da cabeça, e quando ele pregou de volta, os que já estavam entraram mais para dentro, e eu Dizia: “Meu doce amor, por que quisesses sofrer um martírio tão doloroso três vezes? Uma vez não foi suficiente para pagar tantos maus pensamentos nossos? Então ele me disse:

“Minha filha, não só a coroação de espinhos foi tripla, mas quase todas as dores que sofri em minha Paixão foram triplas. Triplas foram as três horas

de agonia no jardim; tripla foi a flagelação, flagelando-me com três flagelações diferentes; três vezes me despiram; Fui condenado à morte três vezes: à noite, ao amanhecer e em plena luz do dia; três foram as quedas sob a cruz; três pregos; três vezes meu coração derramou sangue, isto é, no jardim sozinho; de seu próprio centro no ato da crucificação quando fui estendido na cruz, tanto que todo o meu corpo foi deslocado e meu coração se despedaçou por dentro e derramou sangue; e depois da minha morte quando meu lado foi aberto com uma lança; triplicar as três horas de agonia na cruz. Se tudo quisesse ser examinado, oh! quantas coisas triplas seriam encontradas. Isso não foi por acaso, mas tudo foi por ordem divina, e para completar a glória devida ao Pai, a reparação que lhe foi devida pelas criaturas, e merecer o bem das mesmas criaturas, porque o dom maior que a criatura tem recebido de Deus, foi criá-lo à sua imagem e semelhança, e dotá-lo de três poderes, inteligência, memória e vontade, e não há falta que a criatura cometa em que esses três poderes não concorram, e por isso mancha, estraga a bela imagem divina que contém em si, usando o dom para ofender o doador; e para refazer esta imagem divina na criatura, e dar toda aquela glória que a criatura devia a Deus, concorri com toda a minha inteligência, memória e vontade, e de modo especial nestas coisas tríplices

padecidas por Mim, para completar tanto a glória que era devida ao Pai, como o bem que era necessário às criaturas”.

6-73 27 de Setembro de

1904

O que mais agrada a Jesus é o sacrifício voluntário. Os dons naturais são luz que serve ao homem para direcioná-lo no caminho do bem.

(1) Continuando meu habitual estado, vi meu bendito Jesus quase no ato de punir os povos e, tendo-lhe implorado para apaziguar, ele me disse:

(2) “Minha filha, a ingratidão humana é horrenda; não só os sacramentos, a graça, as luzes, a ajuda que dou ao homem, mas também os próprios dons naturais que lhe dei, tudo são luzes que servem para orientá-lo no caminho do bem e, portanto, para encontrar a própria felicidade e o homem, transformando tudo isso em trevas, busca sua própria ruína ali, e enquanto ele busca a ruína ali, ele diz que busca meu próprio bem; Esta é a condição do homem: a cegueira e a ingratidão podem ser maiores do

que isso? Filha, meu único consolo e prazer que a criatura pode Me dar nestes tempos é sacrificar-se voluntariamente por Mim, porque tendo sido meu sacrifício voluntário por eles, onde encontro vontade de sacrificar-se por Mim, sinto-me recompensado pelo que fiz por eles. Portanto, se queres aliviar-me e agradar-me, sacrifica-te voluntariamente por mim”.

1904

6-74 28 de Setembro de

Reprimir-se vale mais do que adquirir um reino.

(1) Esta manhã, não tendo vindo o dulcíssimo Jesus, passei muito mal, e não fiz senão reprimir-me e forçar-me, e disse a mim mesma: “O que mais vou fazer? De que adianta me reprimir continuamente? E enquanto eu pensava nisso, como um raio ele veio e me disse:

(2) "É melhor se conter do que adquirir um reino."

(3) E desapareceu.

6-75 17 de Outubro de 1904

**Para encontrar a Divindade, é
preciso trabalhar unido à
Humanidade de Cristo,
com sua própria vontade.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, é necessário trabalhar através do véu da Humanidade de Cristo para encontrar a Divindade, ou seja, trabalhar unida à sua Humanidade, com a mesma Vontade de Cristo, como se a sua e a da criatura fossem uma só, para agradar somente a Ele, trabalhando com seus mesmos modos, dirigindo tudo a Cristo, chamando-o unindo a ela em tudo o que fazemos, como se Ele mesmo devesse fazer suas mesmas ações; fazendo isso, a alma se encontra em contato contínuo com Deus, porque a humanidade para Cristo nada mais era do que uma espécie de véu que cobria a Divindade; então, trabalhando no meio desses véus, ele já encontra Deus. E aquele que não quer trabalhar por meio de sua Santíssima Humanidade, e quer encontrar Cristo, é como quem quer encontrar o fruto sem

encontrar a casca; isto é impossível!"

1904

6-76 20 de Outubro de

Ele vê sacerdotes se mordendo.

(1) Esta manhã me encontrei fora de mim mesma, no meio de uma rua onde havia muitos cachorros que se mordiam, e no início desta rua um religioso que os viu se morder, ouviu e ficou impressionado, porque via naturalmente, e os cachorrinhos contavam-lhe sem aprofundar e analisar bem as coisas e sem uma luz sobrenatural, que os fizesse saber a verdade. Enquanto eu estava olhando para isso, ouvi uma voz dizendo:

(2) "Todos esses são sacerdotes que se mordem."

(3) E aquele religioso que, vendo os padres se morderem, pareceu ser o visitante, e os deixou sem auxílio divino.

1904

6-77 25 de Outubro de

**Verbo significa manifestação, comunicação,
união divina com o humano. Se o Verbo não
tivesse se feito carne, não haveria
Meio de unir Deus e o homem.**

(1) Continuando meu habitual estado, depois de ter esperado muito tempo, veio, e assim que o vi, disse-lhe: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós". E o bendito Jesus acrescentou:

(2) "O Verbo se fez carne, mas não restou carne, o que era permaneceu, e assim como o Verbo significa palavra e não há nada mais influente do que a palavra, assim o Verbo significa manifestação, comunicação, união divina com o humano. Portanto, se o Verbo não tivesse se feito carne, não haveria como unir Deus e o homem.

(3) Dito isto, desapareceu.

6-78 27 de Outubro de 1904

Luisa fica sem sofrimento para fazer um pouco de vazio à Justiça, e assim ela pode punir as pessoas.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, passei momentos muito agitados, não só pela privação quase total do meu único bem, mas também porque, encontrando-me fora de mim mesma, vi que os homens se deviam matar como muitos cachorros, vi como a Itália estaria comprometida, em guerra com outras nações; Eu vi tantos soldados que saíram em turbas e turbas, e que tendo sido mortos, chamaram outros. Quem pode dizer o quanto me senti oprimida, muito mais do que me senti quase sem sofrer. Então eu estava me lamentando, dizendo a mim mesma: “De que adianta viver? Jesus não vem, me falta o sofrimento, meus companheiros mais queridos e inseparáveis, Jesus e a dor me deixaram, no entanto, eu vivo. Eu acreditava que sem um e outro eu não poderia viver, eles eram tão inseparáveis de mim, mas ainda estou viva. «Oh, Deus!». Que mudança, que ponto doloroso, que lágrima indizível, que crueldade inaudita, deixaste outras almas privadas de Ti, mas nunca sem dor, não fizeste esta ignominiosa afronta a ninguém, só a mim, só a mim estava preparada esta terrível rejeição, só eu merecia este castigo insuportável. Mas punição justa pelos meus pecados, além do mais, eu merecia pior.” Enquanto fazia isso, como um relâmpago, ele veio me dizendo com imponência:

(2) O que você tem que fala assim? Minha Vontade te basta para tudo; Seria um castigo se te colocasse fora do ambiente divino e te fizesse faltar o alimento da minha Vontade, o qual, quero que levem em conta e estimem acima de tudo. Além disso, é preciso que por algum tempo falte sofrimento para fazer um pequeno vazio à justiça, e assim poder punir as pessoas.

6-79 29 de Outubro de

1904

A corrente de graças está ligada a obras perseverantes. Todos os males estão presos na não perseverança.

(1) Depois de ter esperado muito tempo, assim que o abençoado Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, quando a alma se dispõe a fazer algo de bom, mesmo que seja rezar uma “Ave Maria”, a graça concorre para fazer o dito bem

junto com ela; mas se a alma não persevera em fazer este bem, vê-se claramente que não estima e não valoriza este dom recebido, e zomba da mesma graça. Quantos males estão encerrados neste modo de agir: 'Hoje sim e amanhã não; eu gosto e faço; fazer este bem exige um sacrifício, não quero fazê-lo'. Acontece como quem, tendo recebido um presente de um senhor, o recebe hoje, e amanhã o rejeita; Por causa de sua bondade, aquele senhor o manda novamente, e depois de tê-lo tido por algum tempo, cansado de ter aquele presente consigo, ele novamente o rejeita. Agora, o que esse senhor vai dizer? É claro que ele não aprecia meu presente, se ficar mais pobre ou morrer, não quero ter mais nada a ver com ele. Tudo, tudo está ligado ao modo de agir com perseverança, a corrente das minhas graças está entrelaçada com obras perseverantes. Então, se a alma foge, ela quebra essa cadeia e quem garante que ela a unirá novamente? Meus desígnios só se cumprem naqueles que unem suas obras com perseverança. Perfeição, santidade, tudo, tudo vai junto com ela, então se a alma é intermitente, sendo uma espécie de febre intermitente, não agir com perseverança lança no vazio os desígnios divinos, perde a sua perfeição, e frustra a sua santidade.

6-80 13 de Novembro de 1904

**A criatura nunca teria sido
digna do amor divino sem o
livre arbítrio.**

(1) Continuando no meu habitual estado, a minha amargura está sempre a aumentar devido às privações e ao silêncio do meu Santíssimo e único Bem. Tudo em suas visitas é sombra e relâmpago, e foge. Sinto-me oprimida e estúpida, não entendo mais nada, porque Aquele que contém a luz está longe de mim, é como o relâmpago que clareia enquanto explode, mas depois fica mais escuro do que antes. Minha única herança que me restou é a Vontade Divina. Então, depois de ter esperado muito tempo e sentindo que não poderia ir mais longe, por alguns momentos Ele veio até mim e disse:

(2) “Minha filha, minha Humanidade, sendo Homem e Deus, viu presentes todos os pecados, os castigos, as almas perdidas. Teria querido apreender tudo em um único ponto e destruir os pecados, os castigos e salvar as almas. Assim, teria querido sofrer não um dia de Paixão, mas todos os dias para poder conter todas essas dores dentro de si, e poupar as pobres criaturas. Com tudo isso teria desejado e poderia ter destruído o livre arbítrio das criaturas e teria destruído esse acúmulo de males, mas o

que seria do homem sem seus próprios méritos? Sem a sua vontade de fazer o bem? Que papel ele desempenharia? Seria um objeto digno de minha Sabedoria criadora? Não, certamente. Oh! Não teria sido como um filho de família estranha que, por não ter trabalhado junto com os próprios filhos, não tem direitos nem herança? E por isso, se come, se bebe, fica sempre corado, porque sabe que não fez nenhum ato propício para testemunhar seu amor por aquele pai; então, por esta razão, ele nunca pode ser digno do amor daquele pai para com ele, então a criatura nunca teria sido digna do Amor Divino sem o livre arbítrio. Por outro lado, minha Humanidade não deve infringir minha Sabedoria criadora, devo adorá-la como ela a adorou e resignar-se a receber os vazios da justiça na Humanidade, mas não na Divindade, porque esses vazios da justiça divina estão cheios de castigos, nesta vida, no inferno e no purgatório. Então, se minha Humanidade se resignasse a tudo isso, talvez tu gostarias de superar-me e não receber nenhum vazio de sofrimento em ti, para não me fazer punir as pessoas? Filha, una-te a Mim e fica em paz."

6-81 17 de Novembro de

1904

Podemos ser alimento para Jesus.

(1) Tendo recebido a comunhão, pensei na bondade de Nosso Senhor em se doar a uma criatura tão pobre, que sou eu, e como poderia retribuir tão grande favor. Enquanto pensava nisso, o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, assim como Eu me faço alimento para a criatura, assim a criatura pode se fazer meu alimento, convertendo todo o seu interior em meu alimento, para que pensamentos, afetos, desejos, inclinações, batimentos cardíacos, suspiros, amor, tudo, tudo deveria dirigir a Mim, e vendo o verdadeiro fruto do meu alimento, que é divinizar a alma e converter tudo em Mim, viria alimentar a alma, isto é, seus pensamentos, seu amor e tudo mais que lhe pertence. Assim a alma poderia

dizer-me: Assim como vieste fazer-te o meu alimento e dar-me tudo, também eu me fiz teu alimento, não há mais nada para te dar, porque tudo o que sou, tudo é teu.

(3) Enquanto fazia isso, compreendi a enorme ingratidão das criaturas, porque enquanto Jesus se dignou a chegar a tal excesso de amor que se fez nosso alimento, então lhe negamos seu alimento e o deixamos em jejum.

6-82 18 de

Novembro de 1904

**O Céu de Jesus na
terra são as almas que
dão morada à sua
Divindade.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que meu adorável Jesus veio, me disse:

(2) "Minha filha, meu céu quando vim à terra era minha Humanidade; e assim como no céu podes ver a multidão de estrelas, o sol, a lua, os planetas, a amplitude, tudo colocado em bela ordem, e esta é uma imagem do céu que existe acima, onde tudo está ordenado; assim minha Humanidade, sendo meu céu, teve que fazer resplandecer a ordem da Divindade que nela habitava, ou seja: As virtudes, o poder, a graça, a sabedoria e o resto. Agora, quando o céu de minha Humanidade, depois da Ressurreição, ascendeu ao Céu empíreo, meu céu na terra deveria continuar a existir, e essas são as almas que dão morada à minha Divindade, e Eu, habitando nelas, formo meu céu e também revelo fora a ordem das virtudes que estão dentro. Oh, que honra é para a criatura emprestar o céu ao Criador! Mas oh, quantos negam isso para mim! E tu, não queres ser meu paraíso? Diz-me o que queres".

(3) E eu: "Senhor, nada mais quero do que ser reconhecida no teu sangue, nas tuas chagas, na tua Humanidade, nas tuas virtudes, só nisso eu gostaria de ser reconhecida, ser o teu céu e ser desconhecida por todos". Ele pareceu aprovar minha proposta e desapareceu.

6-83 24 de Novembro

de 1904

**Para dar e
receber
requer união
de vontades.**

(1) Estando toda aflita e oprimida, e vendo o bom Jesus pingando sangue, eu disse: “Bendito Senhor, e a mim, não me darias pelo menos uma gota de sangue para remediar todos os meus males? E Ele me disse:

(2) “Minha filha, dar requer a vontade de quem deve dar e a vontade de quem deve receber, caso contrário, se um quiser dar e o outro não quiser receber, mesmo que o primeiro queira dar, ele não pode dar, e vice-versa, se o primeiro não quer dar, o outro não pode receber, é necessária a união de vontades. Ai! Quantas vezes minha graça é sufocada, meu sangue rejeitado e pisoteado.

(3) E enquanto dizia isto, vi que todo o povo se movia no sangue do doce Jesus, e muitos dele saíam, não querendo estar dentro daquele sangue onde estavam todos os nossos bens, e todos os remédios para os nossos males.

6-84 29 de Novembro

de 1904

**A Divindade de Jesus em sua
Humanidade desceu ao abismo
mais profundo de todas as
humilhações
humanas, e divinizou e santificou todos os atos
humanos.**

(1) Esta manhã, ofereci todas as ações da Humanidade de Nosso Senhor para reparar todas as nossas ações humanas praticadas, sejam indiferentes sem um propósito sobrenatural, ou pecaminosas, para implorar que todas as criaturas façam suas ações com a intenção e união das ações de Jesus bendito,

e para preencher o vazio de glória que a criatura deveria dar a Deus se assim o fizesse. Enquanto fazia isso, meu adorável Jesus me disse:

(2) “Minha filha, minha Divindade em minha Humanidade desceu ao abismo mais profundo de todas as humilhações humanas, tanto que não houve ato humano, por mais baixo e menor que seja, que eu não tenha divinizado e santificado. E isto para restituir ao homem redobrada soberania, a que perdeu na Criação, e a que lhe adquiri na Redenção. Mas o homem, sempre ingrato e inimigo de si mesmo, gosta de ser escravo em vez de soberano, enquanto poderia com um meio tão fácil, isso é com a intenção de unir suas ações às minhas, tornando suas ações dignas do mérito divino, ele os desperdiça e perde a insígnia do rei e sua própria soberania”.

(3) Dito isto, desapareceu e eu encontrei-me em mim mesma.

de 1904

6-85 3 de Dezembro

**Duas perguntas
para saber se é
Deus ou o diabo
que trabalha em
Luísa.**

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, jogada ao chão, de frente para o sol, seus raios penetrando-me por dentro e por fora, deixando-me em êxtase. Depois de muito tempo, cansada daquela posição, arrastei-me pelo chão porque não tinha forças para me levantar e andar. Depois de muita espera veio uma virgem que, pegando-me pela mão conduziu-me para um quarto sobre uma caminha onde o menino Jesus dormia serenamente. Eu, feliz por tê-lo encontrado aproximei-me dele, mas sem acordá-lo. Depois de algum tempo, ao acordar ele começou a andar na cama, e com medo de que desaparecesse eu disse: “Querido do meu coração, Tu sabes que és a minha vida, ah! Não me deixes.

(2) E Ele: “Vamos estabelecer quantas vezes devo vir.”

(3) E eu: “Meu único bem, o que dizes? A vida é sempre necessária, por isso sempre, sempre”. Enquanto estava nisso,

vieram dois padres, e a criança foi colocada nos braços de um deles, mandando-me falar com o outro. Ele queria relatos dos meus escritos e um a um ele os revisava, então eu, temendo, disse a ele: "Quem sabe quantos erros eles têm".

(4) E ele com uma seriedade afável disse: "O que, erros contra a lei cristã?"

(5) E eu: "Não, erros gramaticais."

(6) E ele: "Isso não importa."

(7) E eu, ganhando confiança, acrescentei: "Temo que tudo seja uma ilusão."

(8) E ele, olhando para o meu rosto, disse: "Acreditas que eu preciso revisar seus escritos para saber se estás iludida ou não? Com duas perguntas que vos faço, saberei se é Deus ou o diabo que trabalha em vós. Primeiro, acreditas que todas as graças que Deus te deu foram merecidas ou foram um dom e uma graça de Deus?"

(9) E eu: "Tudo pela graça de Deus."

(10) "Em segundo lugar, acreditas que em todas as graças que o Senhor te deu, tua boa vontade precedeu a graça ou a graça precedeu a ti?"

(11) E eu: "Certamente, a graça sempre me precedeu."

(12) E ele: "Essas respostas me dizem que não estás iludida."

(13) Naquele momento eu me encontrei em mim mesma.

6-86 4 de Dezembro

de 1904.

É mais fácil lutar com Deus do que com a obediência.

(1) Muito agitada, e com medo de que o bendito Jesus não me quisesse mais neste estado, senti uma força interior a sair, e a força que senti foi tão grande que, não podendo contê-la, continuei repetindo: "Me sinto cansada, não posso mais. E em meu interior me ouvi dizer: "Eu também me sinto cansado, não aguento mais, um dia é necessário que sejas completamente suspensa do estado de vítima, para fazê-los decidir sobre as guerras, e então te farei cair de novo, e quando as guerras acontecerem, se pensará o que se fará de ti". Não sabia o que fazer, a obediência não queria, e lutar com obediência é o mesmo que vencer uma montanha que enche a terra e toca o

céu e não há caminho por onde andar, portanto é inacessível. Acredito, não sei se é loucura, que é mais fácil lutar com Deus do que com esta terrível virtude. Então, agitada como estava, encontrei-me fora de mim mesma diante de um crucifixo e disse: "Senhor, não aguento mais, minha natureza falha, me faltam as forças necessárias para continuar no estado de vítima, se Tu me quiseres para continuar, me dê forças, de outra maneira me retiro." Enquanto dizia isso, aquele crucifixo fez uma fonte de sangue jorrar para o céu que caindo de volta à terra se transformou em fogo. E algumas virgens disseram: Pela França, Itália, Áustria e Inglaterra, e citaram outras nações que não entendi bem. Há guerras preparadas muito sérias, civis e governamentais. Quando ouvi isso, fiquei com muito medo, e me encontrei em mim mesma, e não sabia como decidir quem deveria seguir, a força interna que me impelia a levantar, ou a força de obediência que me impulsionava a ficar porque ambos são fortes e poderosas sobre o meu coração fraco e pobre. Até agora parece que prevalece a obediência, ainda que laboriosamente, e não sei onde vou parar.

6-87 6 de Dezembro

de 1904

O começo da bem-aventurança eterna é perder todo o gosto próprio.

(1) Fiquei esperando, e assim que o bendito Jesus veio eu me vi nua, despojada de tudo; talvez não se encontre alma mais miserável, tão extrema é a minha miséria. Que mudança desastrosa! Se o Senhor não fizer um novo milagre de sua onipotência para me fazer sair deste estado, certamente morrerei de miséria. Então o bendito Jesus me disse:

(2) "Coragem minha filha, o princípio da felicidade eterna é perder todo o gosto porque como a alma perde os seus próprios gostos, assim os divinos gostos se apoderam dela e a alma tendo-se desfeito e perdido não reconhece mais a si mesma, ela não encontra mais nada de próprio, nem mesmo as coisas espirituais e Deus vendo a alma que já não tem nada de próprio,

enche-a de tudo de Si e enche-a de toda a felicidade divina, e então a alma pode verdadeiramente dizer-se bem-aventurada, porque enquanto tivesse algo de próprio poderia não estar isenta de amarguras e medos, nem mesmo Deus poderia comunicar sua própria felicidade. Cada alma que entra no porto da bem-aventurança eterna não pode ficar isenta deste ponto, doloroso, sim, mas necessário, nem pode fazer menos. Geralmente eles o fazem no momento da morte, e o purgatório lhes dá a última mão, então se as criaturas são questionadas sobre o que é o prazer de Deus o que significa a bem-aventurança divina, são coisas até então desconhecidas e não sabem articular uma palavra. Mas para as minhas amadas almas, tendo-se dado todas a Mim, não quero que a sua bem-aventurança tenha um começo lá no Céu, mas sim aqui na terra, e não quero apenas enchê-las de felicidade, com a glória do Céu, mas quero enchê-los com os bens, com os sofrimentos, com as virtudes que minha Humanidade teve na terra, por isso os despojo não só dos gostos materiais, que a alma vem a considerar como esterco, mas também de gostos espirituais, para preenche-las todas com meus bens e dar-lhes o início da verdadeira felicidade”.

6-88 22 de

Dezembro de 1904

**Quanto mais a alma é vazia
e humilde, mais a luz divina
a preenche e comunica
suas graças e perfeições.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, vi o menino Jesus com um punho de luz na mão e raios saíam de seus dedos. Fiquei maravilhada e Ele me disse:

(2) “Minha filha, a perfeição é luz e quem diz que quer alcançá-la não faz outra coisa senão como quem quer pegar um corpo de luz na mão que enquanto tenta pegá-la a mesma luz escapa pelos dedos, apenas que a mão está submersa na mesma luz. Ora, a luz é Deus, e só Deus é perfeito e a alma que quer ser

perfeita não faz senão agarrar-se às sombras, às gotas de Deus, e às vezes não faz senão viver só na luz isto é, na verdade. E assim como a luz, quanto mais vazia ela encontra e quanto mais fundo o lugar, mais fundo ela entra, e assim mais espaço ela ocupa, assim a luz divina, quanto mais vazia e mais humilde a alma, mais a luz preenche e comunica suas graças e perfeições”.

6-89 29 de

Dezembro de 1904

A fraqueza humana é a falta de vigilância e atenção.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, pensei nos acontecimentos mais humilhantes que Nosso Senhor sofreu e em mim mesma senti horror, mas depois disse a mim mesma: "Senhor, perdoa aqueles que renovam estes momentos dolorosos para Ti, porque é a grande fraqueza que o homem contém. Enquanto fazia isso, o bendito Jesus, assim que veio me disse:

(2) “Minha filha, o que se chama de fraqueza humana, na maioria das vezes é falta de vigilância e atenção daquele que é o chefe, ou seja: Pais e superiores, porque a criatura quando é vigiada e observada e não se dar a liberdade que deseja, a fraqueza não tendo seu alimento (fraqueza secundária é comida para piorar na fraqueza) por si mesma se destrói.”

(3) Depois continuou: “Ah! Minha filha, assim como a virtude impregna a alma de luz, beleza, graça, amor, como uma esponja seca se impregna de água, assim o pecado, as fraquezas secundárias impregnam a alma, como uma esponja se impregna de lama, de escuridão e feiura e até de ódio contra Deus”.

6-90 21 de

Janeiro de 1905

Quem desonra a obediência desonra a Deus.

(1) Tendo exposto certas dúvidas ao confessor, minha mente não se acalmou com o que ele me disse, então o bendito Jesus vindo me disse:

(2) "Minha filha, quem raciocina sobre a obediência, só o

raciocínio a desonra, e quem desonra a obediência desonra a Deus."

de 1905

6-91 28 de Janeiro

**A cruz é a semente
das virtudes.**

(1) Estando sofrendo mais do que de costume, assim que meu adorável Jesus veio, me disse:

(2) "Minha filha, a cruz é uma semente de virtude e assim como quem semeia colhe por dez, vinte, trinta e até cem, assim a cruz sendo uma semente multiplica as virtudes aperfeiçoa-as, embeleza-as maravilhosamente. Assim, quanto mais cruces se acumulam ao teu redor, muitas sementes de virtudes são lançadas em tua alma. Portanto, em vez de ficar chateada quando chega uma nova cruz, tu deves se alegrar pensando em comprar outra semente para poder enriquecer e também completar tua coroa".

de 1905

6-92 8 de Fevereiro

**Características dos
filhos de Deus: amor à
cruz, amor à glória de
Deus e amor
a glória da Igreja.**

(1) Continuando meu pobre estado de privação e indescritível amargura, no máximo se faz ver em silêncio, e esta manhã me disse:

(2) "Minha filha, as características dos meus filhos são: amor pela cruz, amor pela glória de Deus e amor pela glória da Igreja, expondo até a própria vida. Quem não tem essas três características, em vão se chama meu filho; Quem ousa dizê-lo é mentiroso e traidor que trai a Deus e a si mesmo. Olhe um pouco para si mesmo se os tiver". E desapareceu.

Fevereiro de 1905

Quais são as alegrias da alma.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, senti-me insatisfeita comigo mesma e vindo Jesus bendito senti-me entrar em tal felicidade que disse: "Ah! Senhor, só Tu és a verdadeira alegria."

(2) "E Ele continuou: "E eu te digo que o primeiro contentamento da alma é somente Deus; o segundo contentamento é quando a alma dentro de si e fora de si não olha para nada além de Deus; a terceira é quando a alma encontrando-se neste ambiente divino sem objeto criado nem criaturas, nem riquezas, retiram a Imagem divina em sua mente, porque a mente se alimenta do que pensa, e olhando somente para Deus para as coisas daqui de baixo ele vê apenas aquelas que Deus quer, não se preocupando com todo o resto e assim ela sempre permanece em Deus; O quarto contentamento é sofrer por Deus, porque a alma e Deus, reza para manter a conversa, reza para se aproximar, reza para declarar um ao outro o quanto se amam, Deus a chama e a alma responde, Deus se aproxima e a alma o abraça, Deus lhe dá o sofrimento e a alma sofre voluntariamente, além do mais, quer sofrer mais por amor a ele, para poder dizer-lhe: "Vês como eu te amo?" E este é o maior de todas as alegrias".

Fevereiro de 1905

Fala sobre a humildade.

(1) Esta manhã, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) "Minha filha, a humildade é uma flor sem espinhos, pode ser segurada na mão, pode ser segurada perto, pode ser colocada onde queiras, sem medo de ser incomodada ou picada. Tal é a alma humilde, pode-se dizer que não tem as marcas dos

defeitos e como é sem espinhos

se pode fazer o que quiser, e não tendo espinhos, naturalmente não coça nem incomoda os outros, porque os espinhos são dados por quem os tem mas quem não os tem, como se pode dar?

(3) E não só isso, mas a humildade é uma flor que fortifica e clareia a visão e com sua claridade sabe-se estar longe dos próprios espinhos”.

6-95 2 de

março de 1905

Jesus lhe dá a chave de sua vontade.

(1) Continuando meu habitual estado, estando fora de mim mesma, encontrei uma chave em minha mão e embora eu andasse por um caminho muito longo e de vez em quando me distraísse, assim que pensava na chave sempre a encontrava em minhas mãos. Ora, eu vi que esta chave servia para abrir um palácio, e lá dentro estava o menino Jesus dormindo. Eu vi tudo de longe e eu estava com pressa, com pressa de abrir, temendo que ele acordasse que Ele chorasse e que eu não estaria ao seu lado. Por isso eu estava com pressa, mas quando fui subir me encontrei em mim mesma, por isso fiquei pensativa. Então, vindo Jesus bendito, me disse:

(2) "Minha filha, a chave que sempre se encontrava em tuas mãos é a chave da minha Vontade, que coloquei em tuas mãos, e quem tiver um objeto em tuas mãos pode fazer com ele o que quiser."

6-96 5 de Março

de 1905

Fale sobre a cruz.

(1) Enquanto sofria um pouco mais do que de costume, o bendito Jesus veio por um curto período de tempo e me disse:

(2) "Minha filha a cruz é o amparo dos fracos, é a força dos fortes, é o germe e a guarda da virgindade."

(3) Dito isto, desapareceu.

6-97 20 de março

de 1905

**O verdadeiro amor e as
verdadeiras virtudes
devem ter seu princípio
em Deus.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) "Minha filha, o amor que não tem seu começo em Deus não pode ser considerado amor verdadeiro, e as mesmas virtudes que não têm começo em Deus são falsas virtudes, porque tudo que não tem começo em Deus, não se pode dizer nem amor nem virtude, mas sim luz aparente que acaba se tornando escuridão.

(3) Depois acrescentou:

(4) "Como por exemplo: Um confessor trabalha, sacrifica tanto por uma alma, isso é uma coisa sagrada, aparentemente chega ao heroísmo; Porém, se ele faz isso porque obteve ou espera obter algo, o princípio de seu sacrifício não está em Deus, mas em si mesmo e por si mesmo, portanto não se pode dizer que seja virtude".

6-98 23 de março

de 1905

**Glória e
complacência de
Jesus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus veio por um curto período de tempo e eu lhe disse: "Senhor, a tua glória é o meu estado?"

(2) E Ele: “Minha filha, toda a minha glória e todo o meu prazer é que te quero cada vez mais em Mim”.

(3) Depois acrescentou: “O todo está na desconfiança e no temor da alma em si mesma, e na confiança e firmeza em Deus”.

(4) Dito isto, desapareceu.

6-99 28 de

Março de 1905

**Efeitos da
turbulência.
Encontro contínuo
de Jesus com a
alma.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, quando o bem-aventurado Jesus mal havia chegado e tendo dito a uma alma atribulada: "Pensa em não querer ser perturbada, não só para o teu bem, mas muito mais por amor de Nosso Senhor, porque a alma perturbada Ela não só está perturbada, mas também incomoda Jesus Cristo". Então eu disse a mim mesma: "Que bobagem eu disse, Jesus nunca pode ficar chateado". Então, quando veio, me disse:

(2) “Minha filha, ao invés de bobagens tu disseste uma verdade, porque em cada alma eu formo uma Vida Divina e se a alma está perturbada esta Vida Divina que estou formando também está perturbada; e não só isso, mas nunca é perfeitamente cumprido”.

(3) E como um raio, desapareceu. Assim continuei meu costumeiro trabalho interior sobre a Paixão e, chegando ao momento do encontro de Jesus e Maria a caminho da cruz, tornou a aparecer e disse-me:

(4) “Minha filha, eu também me encontro continuamente com a alma, e se no encontro que faço com a alma, a encontro no exercício das virtudes e unida a Mim, ela me recompensa pela dor que sofri ao encontrar a minha Mãe tão sofrida por minha causa”.

6-100 11 de Abril de

1905

**A perseverança é o
selo da vida eterna,
e o
desenvolvimento
da vida divina.**

(1) Muito aflita com a privação de meu adorável Jesus, dizia para mim: "Como se tornou cruel comigo, eu mesma não sei como seu bom coração consegue fazer isso e também, se ser perseverante o agrada tanto, como pode ser que minha perseverança não comova seu bom coração? Enquanto dizia essas e outras bobagens, de repente veio e me disse:

(2) "É verdade que o que mais me agrada na alma é a perseverança, porque a perseverança é o selo da vida eterna e do desenvolvimento da Vida Divina. Porque assim como Deus é sempre antigo e sempre novo e imutável, assim também a alma com perseverança, por tê-la praticado é sempre velha, e com a atitude de fazê-lo é sempre nova e cada vez que o faz é renovada em Deus, permanecendo n'Ele imutável e sem perceber. E como com a perseverança faz aquisição contínua da Vida Divina em si, adquirindo Deus sela a vida eterna. Pode haver um selo mais seguro do que o próprio Deus?"

6-101 16 de Abril de

1905

O sofrer é reinar.

(1) Continuando meu habitual estado, por um curto tempo meu bondoso Jesus se fez ver com um prego dentro de seu coração e aproximando-se de meu coração tocou-o com sua própria unha, senti dores mortais e então Ele me disse:

(2) "Minha filha, o mundo põe este prego dentro do meu coração, e isso me dá morte contínua, então por justiça, como eles me dão morte contínua então vou permitir que eles se matem, se matem como cães."

(3) E enquanto dizia isso, me fez ouvir os gritos dos

desordeiros, tanto que fiquei surda por quatro ou cinco dias. Por isso, sofrendo muito, logo depois Ele voltou e me disse:

(4) “Hoje é o dia dos Ramos em que fui proclamado Rei. Todos devem aspirar a um reino e para adquirir o reino eterno é necessário que a criatura adquira a auto regulação com o controle de suas paixões. O único meio para isso é sofrer, porque o sofrer é reinar, ou seja, com paciência se põe em ordem a si mesmo, fazendo-se rei de si mesmo e do reino eterno.”

1905

6-102 20 de Abril de

**A humanidade nestes
tempos é como um osso
fora do lugar. Como saber
se as paixões foram
dominadas.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, quando o bendito Jesus mal havia chegado, quase no ato de punir o povo, me disse:

(2) “Minha filha, as criaturas dilaceram minha carne, pisam continuamente em meu sangue, e permitirei que sua carne seja dilacerada e seu sangue derramado. A humanidade nestes tempos se encontra como um osso fora de lugar, fora de seu centro, e para colocá-lo em seu lugar e fazê-lo retornar ao seu centro, é necessário destruí-lo.

(3) Então, acalmando-se um pouco, continuou: “Minha filha, a alma pode saber se dominou suas paixões se quando é tocada por tentações ou por pessoas, não as leva em consideração, tais como: É tentada por impureza; se essa paixão foi dominada a alma não presta atenção e a própria natureza permanece em seu lugar; se não o dominou a alma fica aflita, aflita, e no corpo sente correr um rio purulento. Ou uma pessoa mortifica, insulta outra; se dominou a paixão do orgulho, fica em paz, se não, sente um rio de fogo, desprezo e arrogância, que a deixa toda transtornada, porque quando a paixão existe, quando chega a ocasião, ela sai, e assim por diante com todo o resto.”

6-103 2 de maio de

1905

O sofrimento contém três tipos de ressurreição.

(1) Continuando meus sofrimentos um pouco mais do que de costume, quando meu bom Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, o sofrimento contém três tipos de ressurreição, a saber: o sofrimento faz a alma subir à graça; segundo, entrar no sofrimento reúne as virtudes e eleva à santidade; terceiro, continuando a sofrer, o sofrimento aperfeiçoa as virtudes, embeleza-as com esplendor formando uma bela coroa e coroada a alma ascende à glória na terra e à glória no Céu”.

(3) Dito isto, desapareceu.

6-104 5 de Maio

de 1905

Efeitos da Graça.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, quando o bendito Jesus veio, parecia que de dentro saía outra imagem, igual a Ele só que menor. Fiquei maravilhada ao ver isso e Ele me disse:

(2) “Minha filha, tudo o que pode vir de dentro de uma pessoa chama-se parto, e esse parto passa a ser filho de quem o deu à luz. Ora, esta minha filha é a Graça que, saindo de Mim, se comunica com todas as almas que a querem receber, e as transforma em tantos outros filhos meus e não só isso, mas tudo o que pode sair do bem em virtude desses segundos filhos tornam-se filhos da Graça. Veja um pouco que longa geração de filhos a Graça é formada apenas por recebê-la, mas quantos a rejeitam, e minha filha retorna ao meu seio sozinha e sem filhos”.

(3) Enquanto dizia isso, aquela imagem se trancou dentro de mim, me enchendo toda de si mesma.

6-105 9 de Maio

de 1905

**A alma unida à Graça,
pode fazer o que a
morte deveria fazer à
natureza.**

(1) Continuando meu habitual estado, pareceu-me que meu adorável Jesus saiu de dentro de mim e com uma voz doce e afável disse:

(2) “E por que minha filha, tudo o que a morte deve fazer à natureza não pode ser feito antecipadamente pela alma unida à Graça? Ou seja, faça ela morrer cedo pelo amor de Deus para tudo que deve morrer. Mas essa bem-aventurada morte vem a ser feita por aqueles que só fazem morada contínua com a minha Graça, porque vivendo com Deus lhes é mais fácil morrer para tudo o que está vencido. E a alma vivendo em Deus e morrendo para tudo o mais, a própria natureza vem antecipar os privilégios que deverão enriquecê-la na ressurreição, ou seja, sentir-se-á espiritualizada, divinizada e incorruptível, além de todos os bens em que a alma participa, sentindo que participa de todos os privilégios da Vida Divina, e além disto, a diferença de glória que estas almas terão no Céu, será tão diferente das outras, como o Céu é diferente da terra”.

(3) Dito isto, desapareceu.

6-106 12 de Maio de

1905

Meio para não perder o amor de Jesus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, quando meu bendito Jesus veio, só de vê-lo, não sei por que disse:

(2) "Senhor, no entanto há uma coisa que dilacera minha alma, o pensamento de que posso perder o teu amor."

(3) E Ele: “Minha filha, quem te contou? Em todas as coisas, minha bondade paterna forneceu os meios para ajudar a criatura, desde que esses meios não sejam recusados. Portanto, o meio para não perder o meu amor é fazer dele e de tudo o que me diz respeito, como se fossem coisa própria. Pode-se perder tudo o que é teu? Não certamente, no máximo se não estima tuas coisas, não terás cuidado de guardá-las, mas

se as estima e não as guarda, é sinal de que não as ama, pois aquele objeto não contém mais vida de amor e não pode ser incluído entre tuas próprias coisas. Mas quando meu amor se torna teu, é estimado, guardado, está sempre à vista para que não perca o que é teu, nem na vida nem na morte.

maio de 1905

6-107 15 de

O caminho da virtude é fácil.

(1) Continuando meu habitual estado, o bendito Jesus veio por um curto período de tempo e me disse:

(2) “Minha filha, dizem que o caminho da virtude é difícil. Falso, é difícil para quem não caminha, porque não conhecendo nem as graças nem as consolações que de Deus devem receber nem as facilidades de caminhar parece-lhes difícil e sem caminhar sentem todo o peso do caminho. Mas para quem caminha é muito fácil, porque a graça que a inunda a fortalece, a beleza das virtudes a atrai, o Divino Esposo das almas a carrega apoiada em seu próprio braço, acompanhando-a no caminho, e a alma ao invés de sentir o peso, a dificuldade de caminhar, quer acelerar o caminho para chegar mais rápido ao final do caminho e ao seu próprio centro”.

Maio de 1905

6-108 18 de

O amor merece preferência acima de tudo.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, o medo tira a vida do amor e não só isso, mas também as mesmas virtudes que não têm início no amor diminuem a vida do amor na alma; enquanto em todas as coisas o amor merece a preferência porque o amor torna todas as

coisas fáceis; enquanto as mesmas virtudes que não têm começo no amor são como tantas vítimas que vão acabar no matadouro, ou seja, na destruição das mesmas virtudes”.

6-109 20 de Maio de 1905

maneira de sofrer

(1) Esta manhã eu estava pensando quando o bendito Jesus foi deixado deslocado na cruz, e disse a mim mesma: “Ah! Senhor, quão compenetrado ficastes nestes sofrimentos atroz, e como a tua alma ficou aflita”. E enquanto isso, quase como uma sombra, Ele veio e me disse:

(2) “Minha filha, eu não estava preocupado com meus sofrimentos, mas com o propósito de minhas dores, e como em minhas dores eu vi a Vontade do Pai realizada, eu sofri, e em meu próprio sofrimento encontrei o mais doce repouso porque o fazer a Vontade Divina contém este

bem, enquanto ali se sofre encontra-se o mais belo repouso; e se alguém goza, e esse gozo não é querido por Deus, no mesmo gozo encontra-se o mais atroz tormento. Além disso, quanto mais me aproximava do fim de minhas frases, desejando cumprir em tudo a Vontade do Pai, mais leve me sentia e meu descanso se fazia mais belo. Oh! Como é diferente o caminho das almas, se sofrem ou agem, nem olham para os frutos que podem colher, nem para o cumprimento da Vontade Divina, todas se concentram no que fazem, e não veem os bens que podem vencer, nem o doce descanso que a Vontade de Deus traz, vivem aborrecidos e atormentados, e rejeitam o sofrimento e a ação tanto quanto podem, acreditando que encontram descanso e permanecem mais atormentados do que no início”.

1905

6-110 23 de Maio de

Para não se sentir perturbada, a alma deve apoiar-se bem em Deus.

(1) Esta manhã me encontrei fora de mim mesma e senti uma pessoa em meus braços e sua cabeça apoiada em meu ombro e

não pude ver quem era por isso o puxei com força dizendo: "Pelo menos me diga quem és".

(2) E Ele: "Eu sou tudo."

(3) E quando ouvi que era tudo, disse: "E eu não sou nada. Olha, Senhor, como tenho razão em querer que este nada se una ao Tudo, senão será como um punhado de pó que o vento espalha". Enquanto estava nisso, vi uma pessoa que duvidou e disse: "Por que será que por cada coisa mínima se sente tanta perturbação?" E eu, por uma luz que veio do bem-aventurado Jesus, disse: "Para não ter problemas, a alma deve estar bem fundida em Deus e toda ela tender a Deus como um único ponto, e ver as outras coisas com um olhar indiferente, mas se fizer de outra forma em tudo o que faz, vê ou sente, a alma sentir-se-á investida de um mal-estar como uma febre que torna a alma toda separada, perturbada, incapaz de compreender-se.

6-111 25 de Maio

de 1905

A imagem de Jesus na alma.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, vi o bendito Jesus fora e dentro de mim. Eu o via fora como uma criança, e o via como uma criança dentro de mim; se o vi crucificado por fora, vi o mesmo por dentro. Fiquei maravilhada e Ele me disse:

(2) "Minha filha, quando minha imagem está completamente formada dentro da alma, qualquer que seja a forma que eu queira assumir externamente para me olhar novamente, ela toma a mesma imagem que eu formei na alma. Que maravilha então?"

6-112 26 de Maio de

1905

Quando a alma é toda de Jesus, Ele sente seu

**murmúrio em
seu Ser.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, encontrava-me com o menino Jesus nos braços e dizia-lhe: “Meu querido, sou toda e sempre tua; oh! não permita que nada corra em mim mesmo que seja uma sombra que não seja tua.

(2) E Ele: “Minha filha, quando a alma é toda minha sinto um murmúrio contínuo de seu ser em Mim; sinto este murmúrio contínuo correr na minha voz, no meu coração, na minha mente, nas minhas mãos, nos meus passos e até no meu sangue. Oh! Como é doce para Mim este murmúrio em Mim, e ao senti-lo repito: "Tudo, tudo, tudo desta alma é meu, e eu te amo, te amo muito". E nele selo o murmúrio do meu amor; então, assim que eu sinto o dela, a alma sente meu murmúrio em todo o seu ser, então se a alma em si mesma sente meu murmúrio correndo, é sinal de que é toda minha.

6-113 29 de Maio de

1905

**Quem repousa nos
braços da obediência
recebe todas as cores
divinas.**

(1) Esta manhã, quando o bendito Jesus veio e se jogou em meus braços como se quisesse descansar e me disse:

(2) “Como uma criança descansa segura nos braços da mãe, assim a alma deve descansar nos braços da obediência e quem descansa nos braços da obediência recebe todas as cores divinas, porque com quem verdadeiramente dorme, o que se pode fazer o que se deseja; assim, quem verdadeiramente repousa nos braços da obediência, pode-se dizer que está dormindo, e Deus pode fazer à alma o que Ele quiser”.

6-114 30 de Maio

de 1905

A vida de amor de Jesus.

(1) Continuando meu habitual estado, estava dizendo: “Senhor, o que queres de mim? Manifesta-me a tua Santa Vontade”.

(2) E Ele: “Minha filha, quero-te toda em Mim para que tudo encontre em ti. Assim como todas as criaturas tiveram vida em minha Humanidade e eu as satisfiz por todas, assim sendo tudo em Mim, me farás encontrar todas as criaturas em ti, isto é, unido a Mim, tu me farás encontrar em ti a reparação por tudo, satisfação, agradecimento, elogio e tudo o que as criaturas são obrigadas a dar-me. O amor, além da vida divina e humana,

deu-me a terceira vida, que me fez germinar todas as vidas das criaturas na minha Humanidade, é esta vida de amor, e enquanto me dava a vida, dava-me a morte contínua, feriu-me e fortaleceu-me, humilhou-me e exaltou-me, tornou-me amargo e adocicado, atormentou-me e deu-me prazer. O que não contém essa vida de amor incansável e pronta para tudo? Tudo, tudo nela se encontra, sua vida é sempre nova e eterna. Oh! Como gostaria de encontrar em ti esta vida de amor para te ter sempre em Mim, e encontrar tudo em ti”.

6-115 2 de Junho

de 1905

A paciência é o alimento da perseverança.

(1) Esta manhã, quando o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, a paciência é o alimento da perseverança, porque a paciência mantém as paixões em seu lugar e corrobora todas as virtudes, e as virtudes, recebendo da paciência a atitude de vida contínua não sentem o cansaço que ela produz tão fácil para a criatura. É por isso que a alma não desanima se for mortificada ou humilhada, porque a paciência lhe fornece rapidamente o alimento necessário e forma um vínculo de perseverança mais forte e estável. Nem mesmo sendo consolada e elogiada ela se eleva muito, porque a paciência,

alimentando a perseverança, se contém na moderação sem sair de seus limites. Além disso, assim como a paciência é alimento, e mesmo enquanto a pessoa é alimentada, pode-se dizer que ela tem vida, não está morta; assim a alma, enquanto tiver paciência, gozará da vida de perseverança”.

de 1905

6-116 5 de Junho

As cruzes são pias baptismais.

(1) Esta manhã, quando o bendito Jesus veio, me disse:

(2) "Minha filha, as cruzes, as mortificações, são tantas pias baptismais, e qualquer tipo de cruz que se embebe no pensamento da minha Paixão perde metade de sua rugosidade e diminui metade de seu peso."

(3) E como um raio, desapareceu. Então fiquei fazendo certas adorações e reparações em meu interior e novamente Ele voltou e acrescentou:

(4) Qual não é meu consolo ver feito em ti o que minha Humanidade fez tantos séculos antes, porque tudo o que determinei que cada alma fizesse foi feito primeiro em minha Humanidade e se a alma corresponde a Mim o que fiz por ela refaz em si mesma, e se não, fica feito somente em Mim, e sinto por isso uma amargura indescritível”.

1905

6-117 23 de Junho de

Quem se une à Humanidade de Jesus, encontra-se à porta da sua Divindade.

(1) Continuando meu habitual estado, estava pensando em como Jesus Cristo morreu e que Ele não poderia temer a morte de forma alguma, porque estando tão unido à Divindade, mais ainda, transmutado, já estava seguro como um em seu próprio

palácio; mas para a alma, oh! como é diferente! Enquanto eu pensava nessas e outras tolices, o bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, quem está unido à minha Humanidade já está à porta da minha Divindade, porque a minha Humanidade é um espelho para a alma, cuja Divindade nela se reflete; Quem se vê nos reflexos deste espelho compreende que todo o seu ser se transforma em amor porque minha filha, tudo o que sai da criatura, até o movimento dos olhos, dos lábios, o movimento dos pensamentos e tudo mais, tudo deve ser amor e feito por amor, porque sendo meu Ser todo amor onde encontro amor tudo absorvo em Mim e a alma habita segura em Mim, como uma só em seu próprio palácio. Então, que medo pode ter a alma ao morrer para vir a Mim, se já está em Mim"?

6-118 3 de Julho

de 1905

Declarações de Jesus sobre o estado de Luísa.

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma e encontrei a Rainha Mamãe com o menino Jesus nos braços, que lhe dava seu doce leite. Quando vi que a criança estava sugando o leite do seio de nossa mãe, lentamente o tirei do seio e comecei a sugar. Vendo-me fazer isso, os dois sorriram da minha astúcia, mas me deixaram sugar. Então, depois disso, a Rainha Mãe me disse:

(2) "Pegue seu Amado e divirta-se."

(3) Eu o peguei em meus braços e enquanto estava do lado de fora, rumores de armas foram ouvidos do lado de fora e ele me disse:

(4) "Este governo vai cair."

(5) E eu: "Quando?"

(6) Tocando a ponta do dedo, ele continuou: "Outra ponta de dedo."

(7) E eu: "Quem sabe quanto valerá esta ponta do dedo diante de Ti". Ele não prestou atenção em mim e eu, não querendo saber, estava dizendo: "Como eu gostaria de saber a Vontade de Deus a meu respeito."

(8) E Ele me disse: "Pegue um papel que eu mesmo te

escreverei e declararei minha vontade sobre ti."

(9) Eu não tinha e fui procurar e dei a ele, e o menino escreveu:

(10) "Declaro perante o Céu e a terra que é minha Vontade tê-la escolhido como vítima. Declaro que me fez uma doação de alma e corpo e sendo eu o dono absoluto quando me apraz compartilho as dores da minha paixão, e abri a porta da minha divindade em correspondência. Declaro que neste acesso ore continuamente a mim todos os dias pelos pecadores, e leva um fluxo contínuo de vida em benefício dos mesmos pecadores".

(11) E ele escreveu tantas outras coisas que não me lembro muito bem, por isso omito. Ao ouvir isso, fiquei toda confusa e disse: "Senhor, perdoa-me se me tornei impertinente, não queria saber o que escreveste, basta-me que tu mesmo o saibas, o que eu queria saber é se for Sua Vontade que eu continue neste estado". Na minha cabeça fiquei pensando se é da Tua Vontade que o confessor venha me chamar à obediência, ou é minha fantasia o tempo que perco com o confessor, mas não quis dizer por medo de querer saber também muito, convencendo-me de que se é a vontade Dele é uma coisa, será a vontade Dele outra". E o menino Jesus continuou escrevendo:

(12) "Declaro que é minha vontade que continues neste estado, que o confessor venha chamá-la à obediência e o tempo que perdes com ele, e é minha vontade que te surpreendas com o medo de não ser minha vontade teu estado, esse medo e dúvida a purifica de todo o menor defeito."

(13) A Rainha Mãe e Jesus me abençoaram, beijei sua mão e me encontrei em mim mesma.

6-119 5 de Julho

de 1905

A Humanidade de Jesus é música para a Divindade.

(1) Continuando meu habitual estado, estava fazendo minhas práticas internas habituais, e o bendito Jesus vindo me disse:

(2) "Minha filha, minha Humanidade é música para a Divindade, porque todas as minhas ações formaram tantas teclas para formar a música mais perfeita e harmoniosa, para recriar o ouvido divino. E a alma que é uniforme às minhas mesmas ações internas e externas, continua a música da minha mesma

Humanidade para a Divindade”.

6-120 18 de

Julho de 1905

**A alma não
deve abrir o
seu interior
aos outros,
apenas ao
confessor.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus mal veio e me disse:

(2) “Minha filha, quando um confessor manifesta às almas o seu modo interno de trabalhar, perde o ímpeto de continuar a trabalhar e a alma sabendo o propósito que o confessor tem para ela, ficará descuidada e debilitada no seu trabalho. Assim a alma se manifestar o seu interior aos outros, ao descobrir o seu segredo evaporará o ímpeto, ficando toda enfraquecida. E se isso não acontece com a abertura ao confessor é porque a força do sacramento mantém o vapor e aumenta a força e coloca o seu selo”.

6-121 20 de

Julho de 1905

**Quando a alma não é fiel
aos desejos de Deus, Deus
interrompe seus desígnios
sobre ela.**

(1) Esta manhã eu estava orando por um padre doente que havia sido meu diretor e pensei comigo mesma: “Se tivesse continuado minha direção, teria ficado doente ou não? E o bem-aventurado Jesus quando veio disse-me:

(2) “Minha filha, quem gosta dos bens que tem dentro de casa? Certamente quem está dentro e apesar de uma pessoa ter estado primeiro é sempre quem está no presente que os goza.

Como um patrão, mesmo estando um empregado com ele, paga-lhe e faz-lhe gozar dos bens que há na sua casa, quando sai chama outro, paga-lhe e reparte os seus bens com ele. É assim que Eu faço quando algo é amado por Mim, e é deixado por um, Eu o transmito a outro dando-lhe tudo o que foi destinado ao primeiro. Assim que se tivesse continuado tua direção enquanto eras uma vítima, terias usufruído dos bens de teu estado e unido a quem atualmente te guia, por isso não estaria doente. E se o presente guia, apesar da sua santidade não consegue o descanso que deseja é porque não faz plenamente o que eu quero e apesar de gozar dos bens, também não merece alguns carismas”.

6-122 22 de

Julho de 1905

Deus não olha para a obra, mas para a intensidade do amor na obra.

(1) Aborrecida por não poder fazer certas mortificações, parecia que o Senhor me odiava e por isso não me permitia fazê-las. O bendito Jesus quando veio disse-me:

(2) “Minha filha, quem me ama de verdade nunca se incomoda com nada e procura transformar todas as coisas em amor. Por que motivo querias te mortificar? Certamente pelo meu amor, e eu te digo: "Pelo meu amor, mortifica-te, pelo meu amor aceite as consolações e um e outro terão o mesmo peso diante de Mim". Conforme a dose de amor que uma ação contém, mesmo que seja indiferente o peso aumenta porque não olho para a obra mas para a intensidade do amor que a ação contém. Por isso não quero nenhum aborrecimento em ti mas sempre a paz, porque os aborrecimentos, as perturbações é sempre o amor-próprio que quer sair para reinar ou o inimigo para fazer o mal”.

6-123 9 de

Agosto de 1905

Efeitos da paz e da perturbação.

(1) Continuando no meu habitual estado, senti-me um pouco perturbada, e o bendito Jesus, quando veio, disse-me:

(2) “Minha filha, a alma em paz e que todo o seu ser tende para Mim, pinga de sua alma gotas de luz que caem sobre minhas vestes e formam meu adorno; pelo contrário, a alma perturbada goteja escuridão e forma o adorno diabólico. E não apenas isso, mas a perturbação impede o caminho da graça e torna a criatura inútil para fazer o bem.

(3) Depois acrescentou: “Se a alma se perturba com tudo é sinal de que está cheia de si; se uma coisa que lhe acontece está perturbada e outra não, é sinal de que tem algo de Deus, mas há muitas lacunas a preencher; se nada a perturba, é sinal de que tudo está cheio de Deus. Oh! Quanto mal perturba a alma, até que ela rejeite a Deus e encha-se de si mesma”.

6-124 17 de

Agosto de 1905

Toda a glória de uma alma, é ouvir dizer que de tudo que ela tem, nada é dela, mas tudo é de Deus.

(1) Continuando meu habitual estado, vi a Rainha Mama dizendo ao nosso Senhor: "Venha, venha para o seu jardim para se divertir." Parece que ele estava apontando para mim. Quando ouvi isso, senti muita vergonha e disse a mim mesma: “Não tenho nada de bom, como se poderá deleitar? Enquanto eu pensava nisso, o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, por que te ruborizas? Toda a glória de uma alma é ouvir que tudo o que ela tem, nada é dela, mas tudo é de Deus. E eu em troca digo a ele que tudo que é meu é dela”.

(3) E enquanto dizia isso, parecia que meu pequeno jardim feito por ele estava unido ao seu grande jardim que ele tinha em seu coração, e eles se tornaram um e nos deleitamos juntos e então eu me encontrei em mim mesma.

6-125 20 de

Agosto de 1905

**A graça leva tantas imagens ao
redor da alma, por quantas são
as perfeições e as virtudes
divinas.**

(1) Esta manhã, o bendito Jesus quando veio me disse:

(2) “Minha filha, se a alma em todas as suas ações faz tudo para Deus e para agradar somente a Deus, a graça entra na alma por todos os lados como uma casa quando estão abertas varandas, portas, janelas a luz do sol entra em todos os lugares e desfruta de toda a plenitude da luz, assim a alma desfruta de toda a plenitude da luz divina. E esta luz com a correspondência da alma está sempre aumentando até que tudo se torne luz. Mas se depois faz diferente a luz entra pelas frestas e na alma tudo é escuridão. Minha filha, a quem me dá tudo, dou tudo, porquanto que a alma não sendo capaz de receber minha graça e meu Ser todo junto, leva tantas imagens ao redor da alma quantas são minhas perfeições e virtudes, então pega a imagem da beleza e comunica a luz da beleza na alma, a imagem da sabedoria e comunica a luz da sabedoria, a imagem da bondade e comunica a bondade, a imagem da santidade, da justiça, da força, do poder, da pureza e comunica a ela a luz da santidade, da justiça, força, poder e pureza e assim por diante de tudo mais de modo que a alma não é adornada por um só sol, mas por tantos sóis quantas forem minhas perfeições e essas imagens estão ao redor de cada alma apenas para aqueles que estão abertos e correspondem, todos eles são ativos, trabalhando. Para aqueles que não o fazem, são como adormecidos para aquelas almas, de modo que pouco ou nada podem aproveitar sua atividade”.

6-126 22 de Agosto

de 1905

Quem divide com Jesus o peso de seus sofrimentos, ou seja, a obra da Redenção, passa a participar dos frutos da obra da Redenção.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que meu adorável Jesus veio, me transportou para fora de mim mesma e compartilhou comigo seus sofrimentos. Pouco depois Ele me disse:

(2) “Minha filha, quando duas pessoas dividem o ônus de um trabalho, juntas dividem o salário que recebem por aquele trabalho, e tanto um quanto o outro podem fazer o bem a quem quiserem com esse salário. Assim, dividindo Comigo o peso dos meus sofrimentos, ou seja, a obra da minha Redenção, passais a participar do lucro da obra da Redenção e sendo o pagamento das nossas penas dividido entre Mim e vós, posso fazer o bem a quem Eu quiser, em geral e também de modo especial. Então tu sois livre para fazer o bem a quem quiser com o salário que lhe corresponde. Este é o ganho de quem divide comigo as minhas dores, o que só é concedido ao estado de vítima e o ganho de quem está mais próximo deles, porque estando perto mais facilmente participam dos bens que possui. Portanto minha filha, alegra-te quando mais compartilho contigo as minhas tristezas, porque maior será a porção do teu salário.”

6-127 23 de Agosto

de 1905

**Se a alma faz tudo por Deus,
fica extinta na chama do amor
divino. Pensar em si mesmo
nunca é uma virtude, mas
sempre um vício.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu bendito Jesus me disse:

(2) “Minha filha, se a alma faz tudo por Mim, ela imita aquelas borboletinhas que giram e giram em torno de uma chama e se apagam nessa mesma chama. Assim a alma segundo o perfume

de suas ações, de seus movimentos e desejos oferecidos a Mim, assim gira em torno de Mim, ora ao redor dos olhos, ora no rosto, ora nas mãos, ora no coração; de acordo com as várias ofertas que me faz e com o seu contínuo girar em torno de Mim fica completamente extinta na chama do meu amor, sem tocar nas chamas do purgatório”.

(3) Então desapareceu e, tendo retornado, acrescentou:

(4) “Pensar em si é o mesmo que deixar Deus e voltar a viver em si mesmo. Além disso, pensar em si mesmo nunca é uma virtude, mas sempre um vício, mesmo sob a aparência de bem”.

6-128 25 de Agosto de

1905

**As verdadeiras virtudes
devem ter suas raízes no
coração de Jesus e se
desenvolver no coração
da criatura.**

(1) Esta manhã, quando o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, a alma deve viver em meu coração, e as mesmas virtudes, tu debes fazer para que as raízes estejam em meu coração e as desenvolvam em teu coração; caso contrário, pode-se ter as virtudes naturais, ou melhor, da simpatia, que são chamadas virtudes no tempo e nas circunstâncias e são mutáveis; enquanto as virtudes cuja raiz está cravada em meu coração e desenvolvida em minha alma são estáveis e se adaptam a todos os tempos e a todas as circunstâncias e são as mesmas para todos, enquanto aquelas outras não o são, e acontece que elas sentem uma caridade ilimitada por uma pessoa, ou seja, ao mesmo tempo são todos fogo, fazem verdadeiros sacrifícios, gostariam de dar a vida; mas aparece outro, e embora seja mais necessário que o primeiro, num instante a cena muda, eles se transformam em gelo, não querem nem fazer o sacrifício nem ouvir, nem dizer uma palavra, desanimam e eles a dispensam irritada, furiosa; Esta caridade é aquela cuja raiz está cravada em meu coração? Certamente não, pelo contrário, é uma caridade viciosa, toda humana e compassiva, que em um momento parece florescer, e em outro

momento seca e desaparece. Outra é obediente a uma pessoa, submissa, humilde, faz um trapo, para que essa pessoa faça com ela o que quiser; mas com outro ela é desobediente, relutante, arrogante. É esta obediência que sai do meu coração, que obedece a todos, até aos próprios carrascos? Não, certamente. Outro é paciente em certas ocasiões, mesmo em grandes sofrimentos, como um cordeiro que nem sequer abre a boca para lamentar, mas diante de outro sofrimento, talvez menor ele se enfurece, se irrita, pragueja. É esta, talvez, a paciência que a raiz está cravada em meu coração? Não, certamente. Outro, um dia é todo fervor, reza sempre até transgredir os deveres do próprio estado. Outro dia teve um encontro um tanto desagradável, sente frio, de fato abandona a oração a ponto de transgredir os deveres de um cristão, as orações de obrigação. Este é talvez o meu espírito de oração, que cheguei a suar sangue, a sentir a agonia da morte e no entanto, não negligenciei a oração por um único momento? Certamente não, e assim de todas as outras virtudes. Só as virtudes que estão enraizadas em meu coração e enxertadas na alma são estáveis e permanecem e brilham cheias de luz; enquanto as outras aparecem como virtudes, são vícios, aparecem como luz e são trevas”.

(3) Disse que isso desapareceu. Eu continuei querendo, e Ele voltou e acrescentou:

(4) "A alma que Me deseja sempre se embebe de Mim continuamente e Eu, sentindo-me embebido pela alma, embebo a alma, de modo que onde quer que eu me volte, a encontro com seus desejos e a toco continuamente."

6-129 28 de Agosto

de 1905

O coração de Jesus está ligado aos corações humanos, e estes tiram tudo do Seu coração, até a Sua própria Vida, se Lhe corresponderem.

(1) Esta manhã, quando meu adorável Jesus veio, fez-me ver o seu coração amabilíssimo e de dentro dele saíram como

tantos fios resplandecentes de ouro, prata, vermelho, e parecia que formavam uma rede, e fio a fio amarrados todos os corações humanos. Fiquei maravilhada ao ver isso, e Ele me disse:

- (1) "Minha filha, meu coração está atado com estes fios a todos os afetos, desejos, batimentos cardíacos, amor e até a própria vida dos corações humanos, semelhantes em tudo ao meu coração humano, apenas diferentes em santidade, e tendo-os amarrados do Céu conforme meus desejos se movem, o fio dos desejos excita seus desejos. Se os afetos se movem, o fio dos afetos move seus afetos, se eu amo, o fio do amor excita o amor deles e o fio da minha vida lhes dá vida. Oh! Que harmonia entre o Céu e a terra, entre o meu coração e os corações humanos, mas só aqueles que me correspondem percebem isso; mas quem faz algo com relutância, com o vigor de sua vontade, não percebe nada e envia para o vazio as operações do meu coração humano".

6-130 4 de

Setembro de 1905

**Em todos os tempos, Deus
teve almas que receberam,
tanto quanto pode uma
criatura, o propósito de
Criação, Redenção e
Santificação.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu adorável Jesus me fez ver sua Santíssima Humanidade, todas as suas chagas, suas dores e de dentro de suas feridas e até de suas gotas de sangue saíam tantos ramos carregados de frutos e flores e parecia que ela me comunicava seus sofrimentos e todos os seus ramos carregados de flores e frutos. Fiquei maravilhada ao ver a bondade de nosso Senhor que partilhou comigo todos os seus bens, sem me excluir de nada que Ele continha e o bendito Jesus me disse:

(2) “Minha amada filha, não te maravilhes com o que vês, porque tu não estás sozinha ou sois única, porque em todos os tempos tive almas que tanto quanto uma criatura pode de alguma forma receber o propósito de Criação, Redenção e Santificação e a criatura pudesse receber todos os bens pelos quais a criei, redimi e santifiquei; caso contrário, se eu não tivesse em todos os momentos, mesmo uma só, todo o meu trabalho seria frustrado, pelo menos por algum tempo. Esta é a ordem da minha providência, da minha justiça e do meu amor, que em cada momento eu tenha pelo menos uma só com quem possa repartir todos os bens, e que a criatura me dê tudo o que me deve como criatura, caso contrário, de que adiantaria manter o mundo? Em um momento o destruiria e por isso mesmo escolho as almas vítimas, porque assim como a justiça divina encontrou em Mim tudo o que deveria encontrar em todas as criaturas e repartiu todos juntos os bens que teria repartido com todas as criaturas, de tal maneira que minha humanidade continha tudo, por isso nas vítimas encontro tudo nelas e com elas partilho todos os meus bens. No momento da minha Paixão eu tinha a minha Amadíssima Mãe que enquanto eu partilhava todas as minhas dores e todos os meus bens, Ela como criatura estava muito atenta para recolher em Si tudo o que as criaturas me teriam feito, para que eu encontrasse nela toda a minha satisfação e toda a gratidão, agradecimento, louvor, reparação, reciprocidade que deveria encontrar em todos os demais. A seguir veio a Madalena, o João, e assim em todos os tempos da Igreja, por isso, para tornar estas almas mais agradáveis para mim e poder sentir-me atraído a dar-lhes tudo, advirto-as primeiro e depois lhes enobreço a alma, o corpo, o tratamento, e até a voz, tanto que uma só palavra tem tanta força, é tão graciosa, doce, penetrante, que tudo me comove e me entenece, me muda, e eu digo: Ah! Esta é a voz da minha amada, não posso fazer menos do que ouvi-la, seria como se eu quisesse me negar o que ela quer, se não devo ouvi-la é melhor para mim tirar-lhe vontade de fazê-la falar, mas mandá-la vazia jamais. Assim

que entre ela e eu existe tal eletricidade de união, que a própria alma não pode compreender tudo nesta vida, embora o compreenda com total clareza na outra”.

de 1905

O mal da distração.

(1) Esta manhã depois de ter esperado muito tempo, vi nosso Senhor crucificado e eu estava beijando as feridas em suas mãos, reparando e rezando para que ele santificasse, aperfeiçoasse e purificasse todas as obras humanas por amor de tudo o que eu tinha padecido em suas santíssimas mãos e o bem-aventurado Jesus me disse:

(2) “Minha filha, as obras que mais me irritam as mãos e que mais me amarguram e aumentam as minhas chagas são as boas obras feitas com distração, porque a distração tira a vida das boas obras e as coisas que não têm vida estão sempre por perto de apodrecer, por isso me dá nojo, e ao olho humano uma boa obra feita sem atenção é mais escandalosa que o próprio pecado, porque o pecado se sabe ser treva, e não é de admirar que a treva não dê luz; mas a boa obra que é luz e dá escuridão ofende tanto o olho humano que já não sabe onde encontrar a luz, e por isso encontra um obstáculo no caminho do bem”.

6-132

8 de

Setembro de 1905

A verdadeira caridade é fazer o bem ao próximo, porque ele é a imagem de Deus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, a verdadeira caridade é quando fazendo o bem ao próximo, o faz porque é a minha imagem. Toda caridade que sai desse ambiente não pode ser chamada de caridade. Se a alma quer o mérito da caridade, nunca deve sair deste ambiente de ver a minha imagem em todos. É tão certo que a verdadeira caridade reside nisso, que a minha própria caridade nunca sai deste ambiente, ela ama tanto a criatura porque é a

minha imagem, e se com o pecado distorce a minha imagem, já não sinto que a amo, antes a que eu odeio. E conservo as plantas, os animais, porque servem às minhas imagens, e a criatura deve adaptar-se toda ela ao exemplo do seu Criador”.

6-133

17 de

Setembro de 1905

Como você pode participar das dores da Rainha Mãe.

(1) Tendo sofrido muito com a privação do meu dulcíssimo Jesus esta manhã, dia das dores de Maria Santíssima depois de me ter fatigado de alguma forma, veio e disse-me:

(2) “Minha filha, o que queres que tanto me desejas?”

(3) E eu: “Senhor, o que tens para Ti é o que eu desejo para mim.”

(4) E Ele: “Minha filha, para Mim tenho espinhos, pregos e uma cruz.”

(5) E eu: “Bem, é isso que eu quero para mim.” E deu-me a sua coroa de espinhos e partilhou comigo as dores da cruz, e depois acrescentou:

(6) “Todos podem participar dos méritos e dos bens que frutificaram das dores de minha Mãe. Quem se coloca antecipadamente nas mãos da providência, oferecendo-se para sofrer qualquer tipo de dor, miséria, doença, calúnia e tudo o que o Senhor ordenar a respeito, vem a participar da primeira dor da profecia de Simeão. Quem agora sofre e está resignado e está mais perto de Mim, não Me ofende e como se me salvasse das mãos de Herodes, e me guardasse são e salvo no Egito de seu coração, participa da segunda dor. Quem se encontra abatido de espírito, árido e privado de minha presença, e se mantém firme e fiel aos seus exercícios habituais, além disso, busca a oportunidade de me amar e me buscar mais, sem se cansar, vem participar dos méritos e bens que minha mãe em minha perda. Quem se encontra, sobretudo quando me vê gravemente ofendido, desprezado, pisoteado, e procura reparar-me, tem pena de mim e reza pelos que me ofendem, é como se encontrasse naquela alma a minha própria Mãe, que se pudesse me libertaria de meus inimigos e participa da quarta dor. Quem

crucifica seus sentidos por amor à minha crucificação e tenta copiar em si as virtudes da minha crucificação, participa do quinto. Quem está em contínua atitude de adoração, de beijar minhas feridas, de reparações, de agradecimentos e muito mais, em nome de toda a raça humana, é como se me tivesse em seus braços, como minha mãe me teve quando eu era deposto da cruz e participa da sexta dor. Quem permanece na minha graça e me corresponde, e não dá abrigo a nenhum outro em seu próprio coração senão a Mim somente, é como se me enterrasse no centro do coração, e participasse da sétima dor”.

6-134 10 de

Outubro de 1905

**O sinal de que a alma
está perfeitamente
abraçada e unida a
Jesus é se ela está
unida a todos os
próximos.**

(1) Muito aflita pelas fadigas que o bendito Jesus me faz sofrer enquanto o esperava, esta manhã no momento de se fazer ver, disse-me:

(2) “Minha filha, não gosto de sua dor e de vê-la imersa em amarga dor por minha privação. Sinto tanta pena de sua aflição, principalmente porque é por minha causa que a sinto como se fosse minha, e é tão grande, que se todas as aflições dos outros fossem somadas, eu não teria tanta pena porque é somente por minha causa. Portanto, mostre-me teu rosto alegre e deixe-me ver que estás feliz”.

(3) Então ele fortemente se agarrou a mim e acrescentou:

(4) “O sinal de que a alma está perfeitamente abraçada e unida a Mim é se ela estiver unida a todos os seus próximos. Assim como nenhuma nota discordante e misturada pode existir com aqueles que são visíveis na terra, também nenhuma nota discordante de desunião pode existir com o Deus invisível.”

6-135 12 de

outubro de 1905

**O
autoconhecimento
esvazia a alma de
si mesma e a enche
de Deus.**

(1) Continuando meu habitual estado, quando o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, o conhecimento de si mesmo esvazia a alma de si e a enche de Deus e não só isso, na alma há muitos armários e tudo o que se vê no mundo segundo o conceito que se forma dela assim, quem mais quem menos ocupa o seu lugar nesses armários. Ora, a alma que se conhece e está cheia de Deus, sabendo que não é nada, antes um vaso frágil, podre, fétido, cuida bem para não deixar entrar em seu interior outras podridões fétidas, como as coisas vistas no mundo. Seria um louco aquele que, tendo uma chaga podre, ajunta mais podridão para colocar na chaga. Conhecer-se traz consigo o conhecimento das coisas do mundo, por isso, como tudo é vaidade, transitoriedade, bens só disfarçados, engano, inconstância de criatura, então sabendo o que são as coisas em si cuida-se bem de fazê-los entrar em si e todos aqueles armários estão cheios das virtudes de Deus”.

6-136 16 de Outubro

de 1905

**Quanto mais a
alma se aproxima
do amor de Deus,
mais ela perde
suas virtudes.**

(1) Tendo lido um livro que tratava das virtudes, olhando para mim mesma fiquei pensativa porque não via nenhuma virtude em mim. Se não fosse só porque eu quero amá-lo, o quero, o amo, e quero ser amada pelo bendito Jesus, nada, nada existiria

em mim de Deus. Agora, encontrando-me em meu habitual estado, meu adorável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quanto mais a alma chegar ao fim para se aproximar da fonte de todo bem que é o verdadeiro e perfeito amor de Deus onde tudo estará submerso e só o amor existirá para ser o motor de tudo então a alma perderá todas as virtudes que praticou na viagem para envolver tudo no amor e descansar de tudo para só amar. Os bem aventurados não perdem tudo por apenas amar? Assim a alma quanto mais caminha menos sente a obra diversa das virtudes porque o amor investindo-as todas transforma-as todas em si conservando-as em si em repouso como tantas nobres princesas trabalhando sozinhas e dando vida a todos eles e enquanto a alma não os nota no amor ela os encontra a todos porém mais belos, mais puros, mais perfeitos, mais nobres e se a alma os nota é sinal de que estão separados do amor. Como por exemplo, recebe-se uma ordem e a alma exerce a obediência obedecendo a quem dá a ordem para adquirir a virtude para sacrificar a própria vontade e muitas outras razões que possam existir. Agora ao fazê-lo nota-se que se exerce a obediência, sente-se o cansaço, o sacrifício que esta virtude traz consigo. O outro obedece, não por obedecer a quem manda, nem por outros motivos, mas sabendo que Deus se incomodaria com a sua desobediência, vê Deus naquele que manda e pelo seu amor tudo sacrifica e obedece. A alma não percebe que obedece, mas apenas que ama, porque só por amor

obedeceu, caso contrário teria desobedecido o mesmo, e assim por diante com todo o resto. Portanto, tenha coragem na estrada, quanto mais se caminha, mais rápido se saboreia a felicidade eterna do único e verdadeiro amor, também daqui".

6-137

18 de

Outubro de 1905

Tudo está em aumentar o amor e estar perto de Jesus.

(1) Esta manhã, encontrando-me em meu habitual estado, Jesus veio de repente e me disse:

(2) "Minha filha, que bobagem, até nas coisas sagradas eles

pensam em como agradar a si mesmos. Se nas coisas sagradas eles Me colocam de lado, onde encontrarei um lugar nas ações de minhas criaturas? Que engano! Enquanto o todo está que as ações sejam precedidas pelo amor, ao realizá-las, reúna o máximo de coisas possível para aumentar o amor e esteja tão perto de Mim para beber da fonte do meu amor para mergulhar tudo no meu amor. No entanto que erro! Eles fazem tudo diferente."

(3) Dito isto, desapareceu.

6-138 20 de Outubro

de 1905

A Justiça Divina transforma o fogo do pecado em fogo de castigo.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, depois de ter esperado muito tempo, assim que o abençoado Jesus veio quase no ato de ordenar punições, me disse:

(2) "Minha filha, o pecado é fogo, minha justiça é fogo. Agora, como minha justiça deve permanecer sempre a mesma, sempre justa em suas ações e não receber nenhum fogo profano dentro de si, quando o fogo do pecado quer se unir ao seu ele o derrama sobre a terra tornando-o um fogo de castigo".

6-139 24 de

Outubro de 1905

As misérias da natureza humana servem para reorganizar nela a ordem de todas as virtudes.

(1) Considerando minha miséria a fraqueza da natureza humana senti-me um objeto abominável, e imaginei como sou mais abominável diante de Deus, e disse a mim mesma: "Senhor, como se tornou feia a natureza humana." E vindo Ele me disse:

(2) "Minha filha, nada saiu de minhas mãos que não seja bom,

ao contrário, criei a natureza humana bela mas enganosa na aparência, e se a alma a vê desprezível, purulenta, fraca, abominável, isso serve à natureza humana como o estrume serve a terra, quem não entende bem diria: Louco aquele que suja o chão com essa

sujeira, enquanto quem entende sabe que essa sujeira serve para adubar a terra, para fazer as plantas crescerem e deixar os frutos mais bonitos e saborosos. Então eu criei a natureza humana com essas misérias para reorganizar nela a ordem de todas as virtudes, caso contrário ela ficaria sem o exercício das verdadeiras virtudes”.

- (3) Então vi em minha mente a natureza humana como se fosse toda cheia de buracos e nesses buracos estava o pus, a lama e de dentro saíam ramos carregados de flores e frutos. Por isso entendi que tudo está no uso que fazemos dela, até nas próprias misérias.

6-140

2 de

Novembro de 1905

**A alma deve conformar-se
com a Vontade Divina. E a
alma que assim se
comporta, Jesus a faz
viver Dele e Nele.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, muito aflita pela privação do meu adorável Jesus, dizia: “Ah, Senhor! Eu não quero nada além de Ti, não encontro outro contentamento senão em Ti somente, e Tu me deixaste tão cruelmente? Enquanto estava dizendo isso, Ele saiu de dentro de mim e me disse:

(2) Ah! assim é, somente Eu sou teu contentamento, e encontro todo o meu contentamento em ti, então, se eu não tivesse outro, tu sozinha me faria feliz. Minha filha, um pouco de paciência até que comecem as guerras, depois das quais nos colocaremos em ordem como antes”.

(3) E eu sem saber o que estava dizendo, eu mesma disse: "Senhor, faça-os começar." Mas rapidamente acrescentei: "Senhor, eu estava errada."

(4) E Ele: “A tua vontade deve ser a minha, não deves querer

nada, mesmo que seja uma coisa sagrada, que não seja uniforme à minha vontade. No giro da minha vontade, quero que tu gires sempre sem sair um instante para que Eu possa te tornar dona de Mim mesmo. Eu quero guerra, tu também. E com a alma que assim se comporta, faço meu Ser circular em torno dela, para fazê-la viver de Mim e em Mim”.

(5) É desapareceu.

6-141

6 de

Novembro de 1905

Jesus em suas dores, seu propósito era principalmente agradar ao Pai em tudo e por todos, e depois a redenção das almas.

(1) Pensando na Paixão de Nosso Senhor, eu disse a mim mesma: Como eu gostaria de entrar no interior de Jesus Cristo para poder ver tudo o que Ele fez e ver o que mais agradava ao seu coração, para que eu pudesse fazê-lo também e mitigar as suas dores, oferecendo-lhe o que mais lhe agrada. Enquanto eu dizia isso, o bendito Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) “Minha filha, meu interior estava ocupado com dores, principalmente para agradar meu amado Pai em tudo e por todos, e depois na redenção das almas. E a coisa que mais

agradou ao meu coração foi ver a satisfação que o Pai me mostrou ao me ver sofrer tanto por seu amor, de modo que reuniu tudo em si mesmo, nem um sopro, um suspiro se espalhou, mas juntou tudo para poder agradar a si mesmo e me mostrar sua complacência. E eu estava tão satisfeito com isso, que se não tivesse mais nada, bastava a mera complacência de meu Pai para que eu me sentisse satisfeito pelo que sofri. Enquanto da parte das criaturas, muito, muito da minha Paixão se dispersou. E tal foi a complacência do Pai, que em torrentes derramou em minha Humanidade os tesouros da Divindade. Por isso acompanha assim a minha Paixão, que me dará muito prazer”.

6-142 8 de Novembro de

1905

**A alma que se resigna à
Vontade Divina, vem fazer
de Deus o seu alimento
diário.**

(1) Tendo esperado muito tempo, assim que Jesus veio me disse:

(2) “Minha filha, à alma que se resigna à minha Vontade, acontece-lhe como quem aproximando-se para ver uma bela comida sente vontade de comê-la e excitada a vontade passa a saborear aquela comida e convertê-la em sua carne e seu sangue. Se ele não tivesse visto a bela comida, o desejo não poderia vir, nem ele poderia sentir o gosto e ele continuaria jejuando. Esta é a renúncia à alma, enquanto ela se resigna, na mesma renúncia descobre uma luz divina, e esta luz dissipa o nevoeiro que impede Deus de ser visto e ao vê-lo, quer saborear a Deus, e enquanto saboreia parece que o está comendo, de modo que sente tudo transformado em si mesmo para o próprio Deus. Portanto, a partir disso pode-se entender que o primeiro passo é a resignação, o segundo é o desejo de fazer a vontade de Deus em tudo, o terceiro é fazer d'Ele seu alimento delicioso diariamente, o quarto é consumir a Vontade de Deus na sua. Mas se não der o primeiro passo, estará jejuando de Deus”.

6-143 12 de Dezembro

de 1905

**A palavra de Deus é uma palavra fecunda que faz germinar
virtudes.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) "Minha filha, quando a criatura faz o bem dela sai uma luz que vai ao Criador e esta luz dá glória ao Criador da luz e embeleza a alma com uma beleza divina."

(3) Então eu via o confessor pegar o livro escrito por mim para

lê-lo e Nosso Senhor estava ao lado dele dizendo:

(4) "Minha palavra é chuva e assim como a chuva fertiliza a terra, assim o sinal para saber se o que está escrito neste livro é a chuva da minha palavra, é ver se é uma palavra fértil que germina virtudes."

6-144 15 de Dezembro

de 1905

**Jesus quis ser crucificado e
levantado na cruz, para fazer com
que as almas, segundo o que
quisessem, o encontrassem.**

(1) Continuando meu habitual estado, eu estava pensando na Paixão do bem-aventurado Jesus e fazendo-se ver crucificado, partilhou um pouco de suas dores dizendo:

(2) "Minha filha, Eu quis ser crucificado e levantado na cruz para que as almas me encontrassem, como me querem. Então, alguém me quer como professor porque sente a necessidade de ser ensinado, e eu desço para ensiná-lo tanto as pequenas coisas quanto as coisas mais altas e sublimes para torná-lo o mais instruído. Outro geme no abandono, no esquecimento, gostaria de encontrar um pai, vem ao pé da minha cruz e eu me faço pai, dando-lhe espaço em minhas feridas, meu sangue para beber, minha carne para comer e meu reino herdar. Aquele outro está doente e me encontra um médico, que não só o cura, mas também lhe dá remédios seguros para que não volte a cair nas doenças. Este outro é oprimido pela calúnia, pelo escárnio, e ao pé da minha cruz encontra o seu defensor, até que transforme a calúnia, o escárnio em honras divinas; E como tudo mais, então quem me quer como juiz me encontra juiz, quem é amigo, quem é marido, quem é advogado, quem é padre, é assim que me encontram. Por isso quis ser pregado de pés e mãos, para não me opor a nada que eles queiram, para fazer o que eles querem. Mas infelizmente! que, vendo que não posso mover, nem mesmo um dedo, ousam me ofender".

(3) Enquanto dizia isso, eu disse: "Senhor, quem são os que mais te ofendem?" E Ele acrescentou:

(4) “Os que mais me fazem sofrer são os religiosos, que, vivendo em minha Humanidade, me atormentam e dilaceram minha carne em minha própria Humanidade; enquanto quem vive fora da minha Humanidade, dilacera-me de longe”.

6-145 6 de

Janeiro de 1906

**A oração é música no ouvido
de Jesus, principalmente se for
de uma alma conformada à sua
Vontade.**

(1) Continuando meu habitual estado, assim que meu bendito Jesus veio e no ato em que eu estava orando, me abraçando disse:

(2) “Minha filha, a oração é música para os meus ouvidos, principalmente quando uma alma está plenamente uniformizada à minha Vontade, de tal forma que apenas uma atitude contínua de vida da Vontade Divina é percebida em todo o seu interior. Essa alma é como se outro Deus tivesse saído e me feito essa música, oh! como é bom encontrar alguém que me pague em espécie e possa me dar honras divinas. Só quem vive na minha Vontade pode conseguir tanto, porque todas as outras almas, mesmo que façam e rezem muito, sempre serão coisas humanas e orações que farão não divinas, por isso não terão aquele poder e que atraem meus ouvidos”.

6-146 14 de Janeiro

de 1905

**Jesus forma a sua imagem na luz que
vem da alma.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, não fico feliz quando da alma saem reflexos de luz, quero que o pensamento seja luz, a palavra seja luz, o desejo seja luz, as obras sejam luz, os passos sejam luz, e

essas luzes unidas formam um sol e nisto O sol vem formado com toda a minha imagem e isso acontece quando faz tudo, tudo por Mim, torna-se toda luz, e assim quem quer entrar na luz do sol não encontra obstáculo para entrar, então não encontro obstáculo neste sol que a criatura formou de todo o seu ser; Por outro lado, em alguém que não é todo luz, encontro muitos impedimentos para formar minha imagem”.

6-147 16 de

Janeiro de 1906

**Quem vive no ambiente da
Vontade Divina está no
porto de todas as riquezas.**

(1) Continuando meu habitual estado, por um curto período de tempo meu bendito Jesus veio e me disse:

(2) “Ninguém pode resistir à verdade, nem o homem pode dizer que não é verdade; por causa de quão ruim e estúpido não se pode dizer que branco é preto e que preto é branco, que luz é escuridão e que escuridão é luz; só quem a ama, a abraça e a põe em ação, e quem não a ama fica perturbado e atormentado”.

(3) E como um raio desapareceu, e pouco depois voltou e acrescentou:

(4) “Minha filha, quem vive no ambiente da minha vontade está no porto de todas as riquezas, e quem vive fora deste ambiente da minha vontade está no porto de todas as misérias, por isso é dito no Evangelho que quem tem será dado, e quem não tem será tirado dele o pouco que tem, porque quem vive em minha vontade, estando no porto de todas as riquezas, não é de se estranhar que se enriqueça cada vez mais com todas as bens, porque ele mora em mim como em sua própria casa, e Eu, tendo-o em mim, serei avarento? Não lhe darei dia após dia, ora um favor, ora outro, e nunca deixarei de dar-lhe até ter repartido todos os meus bens? Sim, certamente, por outro lado, quem vive no porto das misérias, fora da minha Vontade, já por si mesma a própria vontade é a maior das misérias e a destruidora de todo bem, que maravilha então que se ela tem um pouco de bem, não tendo contato com minha vontade e vendo-o inútil naquela alma é tirado dela?”

Deo Gratias.

Nihil obstat Canônico
Annibale M. Di Francia
Eccl.

Imprimatur
Arcebispo Giuseppe M. Leo
Outubro de 1926



www.terceirofiat.com